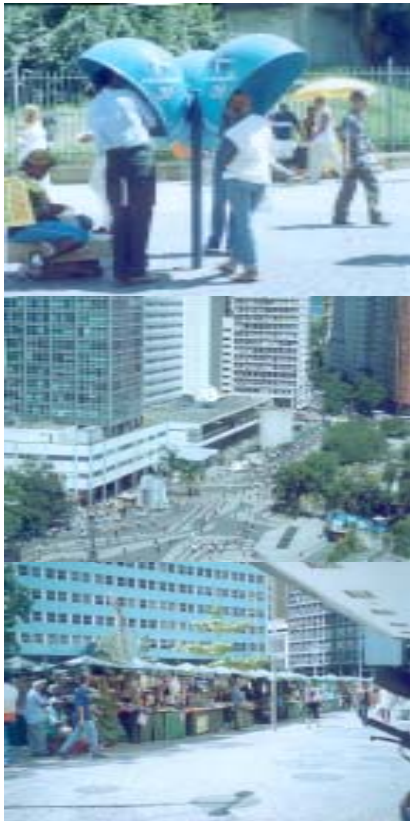


PRODUÇÃO EM PESQUISA DO GRUPO DISCIPLINAS PAISAGEM E AMBIENTE (GDPA) FAUUSP (1973-JULHO 2003)



Fany Cutcher Galender

Arquiteta paisagista, atualmente comissionada pelo Departamento de Parques e Áreas Verdes (Depave) da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Pesquisa

RESUMO

Este trabalho destaca a produção científica realizada na área de paisagismo e ambiente pelos professores e pesquisadores ligados ao Grupo Disciplinas Paisagem e Ambiente (GDPA), do Departamento de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, tanto na esfera da pós-graduação como na área da graduação, com os trabalhos de iniciação científica e aperfeiçoamento.

A intenção prescípua é a divulgação deste elenco de trabalhos, permitindo sua consulta por um amplo e diversificado espectro de interessados, extrapolando o âmbito acadêmico.

ABSTRACT

This work focuses on the scientific production accomplished by the landscape architecture professors and researchers connected to the Grupo Disciplinas Paisagem e Ambiente (GDPA), of the Departamento de Projeto at Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, both at the undergraduate and graduate level, which includes the scientific initiation works and others kinds of granted scholarships.

The main purpose in publishing this list is to allow its access to a broader range of researchers and the public in general, thus reaching an audience beyond the academic area.

PRODUÇÃO EM PESQUISA DO GRUPO DISCIPLINAS PAISAGEM E AMBIENTE (GDPA) / FAUUSP (1973-JULHO 2003)

Este documento é produto de uma proposta de ampliação do alcance dos trabalhos gerados pelo Grupo Disciplinas Paisagem e Ambiente (GDPA), do Departamento de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, resultante tanto de pesquisas destinadas à titulação de docentes e pesquisadores como aquelas desenvolvidas em seus laboratórios (QUAPÁ/Quadro do Paisagismo no Brasil e LABPARC/Laboratório da Paisagem, Arte e Cultura) e, normalmente, circunscritos ao público acadêmico.

Acredita-se que a divulgação desse acervo produzido e/ou orientado por membros do grupo, com vista à informação da produção do conhecimento técnico e científico voltado às questões da paisagem e ambiente, propiciará um acesso mais amplo, permitindo, por meio de sua localização e eventual consulta, um aprofundamento das questões provenientes da prática cotidiana, não só dos profissionais ligados aos escritórios de projetos e consultoria, como também dos técnicos das áreas de paisagismo e meio ambiente alocados nos diversos órgãos públicos, promovendo o estreitamento do vínculo entre a universidade e a sociedade, com a troca de experiências desejada para a elevação do grau de qualidade dos trabalhos das partes envolvidas.

125

Cabe destacar a evolução da complexidade dos temas abordados nos trabalhos constantes neste cadastro, partindo das pesquisas inicialmente dirigidas para o espaço público livre urbano e suas tipologias mais convencionais, como praças, parques, largos e ruas, voltando-se para as questões da percepção, leitura e, sobretudo, da estruturação da paisagem urbana e seus mecanismos de produção, com intensa diversidade de objetos de estudos, em diferentes localidades e regiões, nas múltiplas escalas de abrangência em que se dá a atuação do arquiteto paisagista. Também passam a ser alvo das pesquisas as questões relativas à dimensão estética das intervenções paisagísticas ao longo da história e sua linguagem contemporânea, as discussões acerca da sustentabilidade do suporte físico em face da intervenção antrópica e ao universo das questões ambientais, a produção e gestão dos espaços livres, dentre muitas outras linhas de investigação, evidenciando, em muitos trabalhos, a busca por uma interdisciplinariedade para o melhor entendimento das situações estudadas.

Incluiu-se também os trabalhos de iniciação científica e aperfeiçoamento elaborados pelos alunos da graduação e recém-formados, financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano – CNDU, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp, para o conhecimento das pesquisas já efetuadas e em andamento, no âmbito de pesquisadores em processo de formação.

Para tanto, organizou-se um cadastro constituído de um conjunto de informações sobre cada pesquisa, contendo nome de seu autor, data da conclusão, número de páginas, tipo de produção (mestrado, doutorado, livre-docência), resumo elaborado pelo autor, nome do orientador e classificação dos exemplares disponíveis para consulta nas bibliotecas da FAU/Cidade Universitária e/ou da FAU/rua Maranhão.

Os trabalhos sem indicação de localização nas bibliotecas da FAUUSP encontram-se em fase de classificação.

Seguem-se os trabalhos de iniciação científica e aperfeiçoamento com conteúdo semelhante, destacando-se que os mesmos não estão disponíveis para consulta nas bibliotecas mencionadas.

PRODUÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli

Contribuição ao estudo dos espaços livres de uso público nos grandes aglomerados urbanos.

São Paulo, 1973. 70p. e dois volumes, em apêndice, compostos de 20 anteprojetos de paisagismo, um projeto completo e um levantamento de situação para instruir programa de projeto.

Tese (Doutorado).

É tese, para a época, imbuída de forte grau de questionamento; tem como pano de fundo o conjunto de experiências da prática profissional com a intensa agitação e crises (décadas 60/70) resultantes de extensas transformações sociais, políticas e econômicas em nível mundial e violentas mudanças institucionais do país; ao fundo, a questão: como se daria a inserção da produção arquitetônica para uma sociedade de massas?

Na prática de participação de projetos e planos estavam: o primeiro levantamento e cadastramento de espaços livres municipais destinados a praças e parques em São Paulo, elaborado com Rosa Kliass, em 1967/68; curso Town and Country Planning Course na Grã-Bretanha e Dinamarca, em 1968, na condição de bolsista da OEA e do British Council; participação no Plano Metropolitano de Desenvolvimento Integrado para São Paulo, em 1969/70. Na prática do ensino: a docência na FAU, como membro de equipes existentes – instrutor de Composição de Arquitetura em cátedra regida pelo professor arquiteto Abelardo Reidy de Souza (de 1960 a 1969); como auxiliar de ensino na disciplina Planejamento Urbano, na seqüência Planejamento Urbano e Territorial (de 1970 a 1972); nesse último ano, ainda com a condução do professor arquiteto Antonio Augusto Antunes, o programa previa conteúdos de paisagismo, especialmente relacionados com os aspectos visuais, cromáticos e de vegetação, analisados a partir de exercícios de pequenos espaços urbanos. Um novo enquadramento teórico era questionado: inserir-se na abrangência do programa de planejamento territorial e urbano, compreender as questões contemporâneas em país de Terceiro Mundo e esclarecer-se do real papel em nosso país, dos movimentos ecológicos que emergiam nos países mais avançados.

O texto aborda aspectos relacionados a:

1. A abordagem ecológica no planejamento paisagístico nas manifestações da época; resumem-se considerações quanto à abordagem da natureza nos elementos mais diretamente relacionados com o processo de planejamento. Faz-se sucinta visão crítica do livro *Design with Nature* de McHarg, na ocasião recém-chegado ao Brasil.
2. Resumem-se dados bibliográficos sobre os efeitos da vegetação em relação ao ruído; à poluição do ar, ao microclima e à qualidade e quantidade da água. Aponta-se a insuficiência de conhecimentos científicos para abalizar as afirma-

ções e proposições habitualmente utilizadas sobre os efeitos da vegetação na salubridade do meio.

3. A qualidade de vida no meio ambiente urbano; na época se iniciava compreensão mais correta do processo de urbanização em São Paulo em face da mercantilização do solo; os estudos posteriores em campos diversos aprofundam o conhecimento da intensa e estratégica atividade comercial desenvolvida a partir do próprio solo. Levantava-se o papel das ruas enquanto pontos de encontro e convívio ante as peculiaridades do histórico da população; valorizavam-se as esquinas, os largos, as ruas de passagem de bondes; perguntava-se quais características espaciais deveriam ser privilegiadas e como os estudos sobre o comportamento humano em outros campos do conhecimento poderiam contribuir. Questionava-se a condução dos processos de planejamento em uso e a necessária interdisciplinariedade; a adoção dos espaços livres como espaços “verdes”; a difusão de idéias relacionando os parques ao “pulmão verde”. O papel de “cheios” que os “vazios” urbanos deveriam assumir ainda era muito incipiente e, só posteriormente, passou a adquirir maior clareza entre os estudiosos da cidade e da paisagem urbana. A bibliografia revela que, na época, a bibliografia estrangeira era quase a única disponível; os trabalhos nacionais no campo em que a autora se dedica eram em número reduzido; mesmo dentre os poucos indicados observa-se que são textos com enfoque fundamentalmente urbanístico e/ou artigos de revistas de divulgação.

128

Reis Filho, Nestor Goulart, orient.

FAU /712.5 ^ M275c ^ v.1, 2, 3 e 4

Macedo, Silvio Soares

Mutação de paisagem urbana: O bairro de Higienópolis e arredores.

São Paulo, 1982. 3v.

Dissertação (Mestrado).

Estudos da mutação da paisagem de uma área residencial da cidade de São Paulo – o bairro de Higienópolis e arredores, durante o período que se estende das últimas décadas do século 19 ao início dos anos 80.

Caracterização da área de trabalho em seu entorno, na cidade, seu relevo, tipologias de paisagem no tempo e espaço.

Histórico de uma paisagem padrão – o desenvolvimento e evolução dos três tipos básicos identificados: 1884-1895; segmentos de paisagem urbana, as chácaras urbanizadas, em meio a elementos tipicamente rurais como campos, matas, etc. Formação, organização e parcelamento. Exemplos significativos; 1895-1940 – paisagem caracterizada pelo predomínio dos volumes baixos, casas em meio a jardins e quintais, implantados entre ruas largas e arborizadas. Os diversos tipos de loteamento, os empreendimentos imobiliários – o moderno e o tradicional. O Boulevard Bouchard – a exploração dos valores cênicos da paisagem, as áreas vizinhas surgidas como extensão a ele. Características gerais da paisagem, sua consolidação. Conjuntos paisagisticamente importantes e referenciais urbanos. O papel de sua principal via – a avenida Higienópolis, na cidade e no bairro – características; 1940 – paisagem caracterizada pelo predomínio de volumes altos, os edifícios de apartamentos implantados sobre a antiga malha urbana. As diversas fases de sua evolução, suas características em cada etapa. O arranha-céu como marco referencial e como elemento estruturador da paisagem. A perda de seus valores cênicos, o novo uso do solo, suas normas e influências na paisagem da área, o desaparecimento dos referenciais visuais e o surgimento de marcos preponderantemente funcionais – avenidas de muito trânsito, pontos comerciais, etc. Os elementos significativos antigos ainda existentes na paisagem – escolas, igrejas, etc.

Espaços livres de uso público – implicações do processo de mutação em sua configuração; espaços privados. As chácaras, seus parques e estrutura básica, tipologias de espaços e volumes do novo bairro – as residências de grande porte, sua forma de implantação. Os volumes construídos e seu papel na organização dos espaços; jardins de estilo, a paisagem composta, os quintais, seu uso e forma, os espaços resultantes da implantação dos arranha-céus nos antigos lotes. Tipologia básica dos volumes construídos, sua relação com os novos padrões de jardim a pátios. A implantação do edifício e o sítio.

Espaços públicos-ruas, características espaciais e de uso, arborização. Introdução a alguns tipos básicos de vias, estudo de casos, seus espaços e articulações com o meio; vilas e vielas – como casos especiais, sua formação, tipificação e

implantação; praças – localização, evolução e organização básica, tipologias encontradas, formas de uso, seu papel na área de estudo.

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /G043:712 ^M141m ^v.1 e v.2

FAU /G711.6 ^M151m ^v.1 e v.2

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli

Espaços livres e urbanização: Uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana.

São Paulo, 1982. 116p. e quatro mapas da Grande São Paulo (evolução da urbanização; configuração: elementos de relevo e geologia; transportes coletivos aos parques; espaços livres (esc. 1:100.000).

Tese (Livre-docência).

Tendo por referência preliminar estudo da evolução do conceito de paisagem, o trabalho examina os aspectos fundamentais dos espaços livres em relação à urbanização. A distribuição dos espaços livres nas várias escalas do aglomerado metropolitano é analisada com apoio em extensa pesquisa efetuada na Grande São Paulo. São evidenciadas, como objetivo principal, as características da vinculação entre política metropolitana e política de espaços livres. Indicam-se diretrizes para programa de trabalho sobre os espaços livres da Grande São Paulo.

O levantamento de campo, coleta em entidades, levantamento fotográfico, organização de dados e tabulação e os mapas da Grande São Paulo se revelaram muito úteis, durante anos, para o ensino e para outros pesquisadores, na medida em que era o único material sobre espaços livres existente para a Grande São Paulo. A pesquisa bibliográfica, já extensa e abrangente, em comparação a trabalho anterior de 1972, indicava os avanços que se haviam realizado na biblioteca da FAUUSP para a área. Ficaram delineadas algumas linhas básicas de critérios para o desenvolvimento de um “corpo” de pesquisas; um programa preliminar de investigações, cujos problemas eram relevantes no contexto da vida urbana, era iniciado para apoio às demais orientações.

Os quatro capítulos desenvolvem os seguintes aspectos:

1. Aspectos da paisagem: em quadros de blocos de acontecimentos históricos, faz-se uma leitura simultânea de síntese de reflexões e de síntese de levantamentos bibliográficos:

- . evolução do conceito de paisagem;
- . o legado conceitual e operativo.

2. O espaço livre, objeto de trabalho: analisam-se as configurações físicas nas escalas do lote à região:

- . intervenção e presença do homem na paisagem;
- . funções, temas e distribuição do espaço livre.

3. O contínuo do tecido urbano: aspectos decorrentes das pesquisas na escala urbana:

- . o espaço livre da unidade habitacional;
- . o espaço livre das habitações agrupadas;
- . tecido urbano;
- . espaços livres no tecido urbano implantados para convívio coletivo;
- . espaços utilizados como “parques”;
- . transporte coletivo em ônibus.

4. Espaços livres da paisagem metropolitana: aspectos decorrentes das pesquisas na escala metropolitana; as influências das soluções nas escalas do lote e rua sobre a escala do espaço da região; os perímetros de contato do aglomerado urbano e dos grandes espaços livres internos; o desempenho do suporte ecológico e o espaço livre de funções que necessitam do aglomerado próximo ou são necessárias ao aglomerado:

- . a estrutura espacial e o cotidiano;
- . perímetros e urbanização, grandes espaços livres internos, polivalência;
- . desempenho do suporte;
- . condições do tempo.

Nishikawa, Ayako

Espaços livres junto às habitações em São Paulo: Estudo de casos de apropriação do espaço da rua articulado ao seu entorno habitacional.

São Paulo, 1984.

215p.

Dissertação (Mestrado).

O objetivo deste trabalho é o estudo da dinâmica de uso dos espaços livres de grande potencialidade por sua própria natureza – a contiguidade habitacional. Tratam-se de espaços complexos, imbuídos de significação conferida pela própria dialética da vida, em seu contínuo deslocar e permanecer, tendo como ponto de partida e chegada a habitação.

Portanto, fica explícito o fato de as relações espaciais decorrentes extrapolarem o âmbito da localidade de nosso estudo, que para efeito deste trabalho ficou limitado ao espaço livre da rua, articulado aos espaços de seu entorno residencial imediato.

Este estudo foi conduzido a partir do estabelecimento de uma perspectiva teórica, com base nos conceitos correntes de autores conhecidos e permitindo-nos elaborar as definições taxionômicas dos tipos de espaços que compõem neste trabalho, adequando-as à finalidade do mesmo.

O referencial teórico consiste em que o desempenho de um espaço depende das inter-relações entre as configurações dinâmicas do suporte e das formas de seu uso. Este, por sua vez, está estreitamente relacionado às necessidades e às aspirações do usuário, condicionado às suas características intrínsecas e extrínsecas ou conjunturais.

O trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa realizada em 94 áreas selecionadas.

As conclusões a que chegamos permitiram enumerar alguns critérios básicos para o desenho dos espaços similares.

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:712.25 ^ N724 e

FAU /711.52 ^ N633e

Sun, Alex

Água e paisagem: Questões de paisagismo em torno de um reservatório de abastecimento na Grande São Paulo.

São Paulo, 1985.

97p.

Dissertação (Mestrado).

A água sintetiza na paisagem a idéia de dinâmica, continuidade e unidade. Bacias hidrográficas, unidades territoriais naturais da água, delimitam paisagens circunscritas a um sistema hídrico. Intervenções antrópicas como reversão e adução de rios alteram os limites da água e da paisagem. Um projeto de paisagismo relacionado à água deve reconhecer três unidades de atuação caracterizadas por bacias hidrográficas, o espaço envolvente e o conjunto terra-água.

O estudo adota o reservatório de Juqueri em Mairiporã para discutir as múltiplas escalas necessárias para se compreender aquela água represada e as paisagens envolventes. Parte da água do Juqueri vem de outras bacias fora da região metropolitana de São Paulo, e, no entanto, o reservatório e seu espaço envolvente formam uma unidade coesa e marcante na paisagem. Para assegurar a qualidade da água para o abastecimento, exige-se, na escala voltada para o projeto, um desenho voltado a um monitoramento constante.

134

Magnolli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:712 ^ S957a

FAU /714.24 ^ Su71a

Abbud, Benedito

Vegetação e projeto: Estudos de caso em São Paulo, com as reflexões de um arquiteto.

São Paulo, 1987.

359p.

Dissertação (Mestrado).

Esse trabalho é uma introdução ao processo de uso e escolha da vegetação em projetos de paisagismo de escala local. Aborda a vegetação do ponto de vista do arquiteto como um dos elementos organizadores do espaço, da paisagem urbana.

Considera o vegetal em todo o processo do projeto, procurando tirar partido de suas potencialidades plásticas e arquitetônicas.

Examina as várias fases deste processo, tendo com referência estudos de caso em que a organização dos espaços e subespaços pela vegetação é questão central. São três os estudos de caso, de dimensões e condicionantes variadas, de uso público e particular, relacionados com espaços internos ou não, para mostrar as diferenças no processo do projeto, que vão desde o levantamento dos dados iniciais até a escolha das espécies e sua manutenção.

O desenho da paisagem pela organização dos espaços é parte da formação do arquiteto; assim este trabalho se destina principalmente a alunos de escolas de arquitetura. Procura utilizar uma redação sem jargões, compatível com o "mundo dos estudantes", privilegiando a linguagem gráfica sempre que possível.

135

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:712 ^ A134v

FAU /712 ^ Ab29v ^ e.1

Lima, Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos

Paisagem em metamorfose: A cidade de Natal.

São Paulo, 1987.

159p.

Dissertação (Mestrado).

É um estudo sobre paisagem urbana. Faz uso da cidade de Natal para observar as relações entre as manifestações humanas e as bases naturais. As singularidades do sítio fazem emergir a necessidade de análise de duas escalas de trabalho: a do suporte, que extrapola os limites administrativos do município e a do urbano propriamente dito. Identificar os aspectos essenciais que relacionam o fato urbano às peculiaridades do sítio é a chave para compreensão da paisagem. Nesse entendimento do papel fundamental das relações é que se permite abordagem ainda preliminar dos principais componentes das bases naturais e da intervenção antrópica. Essa abordagem leva em conta a geologia, águas superficiais e subterrâneas, geomorfologia e cobertura vegetal, em suas formas associativas (dunas, praias, manguezais, estuário, ambientes lagunares) e o assentamento humano em suas figuras de espaços identificados e livres de edificação. Essas relações explicam a atual tendência de atividade turística; estas carregam consigo transformações intensas nos rumos de ocupação do solo. A evolução urbana deverá planejar a inovação funcional que se opera contemporaneamente.

136

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:712 ^ L732p

FAU /712.098132 ^ L628p

Pellegrino, Paulo Renato Mesquita

Paisagem e ambiente: O processo de aproximação no setor oeste da macrometrópole de São Paulo.

São Paulo, 1987.

113p.

Dissertação (Mestrado).

No trabalho é levantado, em uma primeira aproximação, um modo de projetar o ambiente humano em uma macroescala, a partir de uma reflexão atenta ao funcionamento ambiental e de sua expressão no conceito holístico da paisagem. O seu objeto de estudo, definido pela triangulação São Paulo-Campinas-Sorocaba, sofreu um processo de conhecimento que se inicia pelo referencial teórico dado pela totalidade dos sistemas ecológicos, e continua em uma análise de seus componentes naturais (geomorfologia, clima, vegetação, etc.) e antrópicos (enquanto somatório das estruturas da história da ocupação do espaço, mais os impactos relevantes que estão sendo gerados). Conclui o ciclo uma síntese paisagística elegendo parâmetros para a predição de conseqüências e escolhas, definidas por unidades de paisagem, que, valoradas, formam a base de uma programação global.

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:712 ^ P386p

FAU /712.098161 ^ P364p

Bartalini, Vladimir

Praças do metrô: Enredo, produção, cenário, atores.

São Paulo, 1988.

269p.

Dissertação (Mestrado).

O trabalho visa pôr em discussão a finalidade e o desempenho dos espaços livres públicos nas estações do metrô de São Paulo. Parte de considerações gerais sobre os espaços livres públicos centrais e subcentrais para, em seguida, deter-se na análise dos 15 casos que, até o momento, compõem o conjunto das “praças” criadas ou transformadas pela implantação das estações.

O estudo procura cobrir os diversos fatores que intervêm no projeto e no uso dos espaços livres, agrupando-os em categorias designadas como enredo, produção, cenário e atores.

A partir da avaliação dos casos visa contribuir para o aperfeiçoamento das atividades profissionais e de ensino voltadas aos espaços livres públicos.

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:712.254 ^ B283p

FAU /711.52 ^ B281p

Macedo, Silvio Soares

São Paulo, paisagem e habitação verticalizada: Os espaços livres como elementos de desenho urbano.

São Paulo, 1988.

351 p.

Tese (Doutorado).

As cidades brasileiras de médio e grande porte, passam, no século 20, por um processo drástico de crescimento e, portanto, de alteração na configuração de suas paisagens. O processo de produção do espaço, de solo urbano por meio da verticalização, é, com certeza, um dos grandes responsáveis na criação das morfologias urbanas e na destruição, concomitante a uma série de importantes formas de organização do tecido urbano.

A cidade de São Paulo, a partir da implantação da legislação de zoneamento em 1972, institucionaliza uma forma específica de assentamento do edifício no lote e, em decorrência, para a configuração dos espaços livres na habitação em áreas verticalizadas. O padrão que se estabelece é então a torre isolada recuada total ou parcialmente das divisas do lote. Os espaços livres de edificação não têm formas definidas, surgem como produtos de índices e taxas que especificam quantidades de metro quadrado por pessoa, como prescrição máxima, e nunca possuem normas que indiquem valores de uso e que relacionem qualidades de conforto ambiental ao seu usuário.

São paisagens, ambientes, dentro do urbano, privilegiados, e altamente consolidados, pois envolvem em sua construção complexas formas de produção e imensos recursos financeiros e são, portanto, de difícil remoção. Abrigam prioritariamente segmentos mais favorecidos da comunidade – as classes médias e altas (a exceção dos conjuntos de habitação populares) e sua discussão e a revisão de suas formas de configuração ainda por fazer...

Este estudo questiona, assim, esta nova paisagem e seus espaços livres de edificação na habitação, propondo métodos de abordagem, formas de avaliação e crítica para estes novos tipos de tecido urbano que se configuram.

Campos Filho, Cândido Malta, orient.

FAU-PGR /043:712.25 ^ M141s

FAU /711.6 ^ M151s

Franco, Maria de Assunção Ribeiro

Espaço livre e arquitetura: O projeto dos espaços livres junto dos edifícios bancários.

São Paulo, 1989.

204p.

Dissertação (Mestrado).

Este trabalho apresenta como preocupação essencial a relação entre os cheios e vazios da arquitetura, apresentando-a como dialética constante entre o positivo e o negativo que, ao materializar-se no espaço, evidencia em sua semiótica toda a gama de valores e atitudes de uma cultura perante si mesma e perante o mundo.

A relação entre o fora e o dentro, sempre presente em qualquer assentamento antrópico, torna-se mais significativa quando o vazio, o fora, adquire característica de jardim, palavra que traz consigo o valor arquetípico de lugar sacro ou paraíso e, portanto, carrega na gênese de seu deslocamento, do bosque fora da cidade para o parque ou pequeno espaço ajardinado intra-urbano, a força de seu primitivo simbolismo.

No século 20, em São Paulo, o jardim sai do entorno residencial e dos espaços públicos para o círculo dos estabelecimentos comerciais, especialmente dos shopping centers e dos bancos.

140 Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:712.25 ^ F825e

FAU /712.7 ^ F848e

Mori, Klara Anna Maria Kaiser

Contribuição ao estudo da formação do espaço brasileiro.

São Paulo, 1989.

116p.

Dissertação (Mestrado).

O presente trabalho nasceu, como proposição, da necessidade de uma melhor fundamentação teórica de alguns temas impostos pela prática profissional, notadamente, aqueles referentes à gestão dos recursos naturais.

A colocação do problema impôs a revisão conceitual de alguns termos-chave para sua interpretação, tais como espaço, território, paisagem, entre outros. Paralelamente procurou-se verificar o significado destes mesmos termos, tal qual espelhados pela historiografia brasileira. Este é o conteúdo da introdução, que conclui com a adoção, para dar suporte às etapas a seguir, de uma conceituação do espaço urbano.

Nos três capítulos subseqüentes faz-se uma revisão, por meio de alguns temas da formação histórica do Brasil, do processo de formação do espaço, segundo a organização que se segue:

Capítulo 1 – Estabelecimento das fronteiras: trata-se de uma avaliação crítica de seu significado relativo à constituição de um Estado nacional, a partir da recapitulação de suas etapas mais significativas.

Capítulo 2 – Ciclos econômicos: aborda seu significado enquanto fator de um processo contínuo de estruturação/desestruturação do espaço, devido suas diretrizes voltadas à produção para o mercado externo.

Capítulo 3 – Infra-estrutura: a partir da eleição de alguns itens da infra-estrutura de que se dotou o país para viabilizar sua produção, faz-se um acompanhamento das etapas de sua implantação, e seu peso relativo em diversos momentos históricos.

Finalmente, a conclusão aborda, com base nas observações dos capítulos precedentes, alguns aspectos relativos ao processo de urbanização.

Ottoni, Dacio Araujo Benedicto, orient.

FAU-PGR/043:711 ^ M854c

FAU /711.40981 ^ M824c

Degreas, Helena Napoleon

Paisagem e proteção ambiental: Do conceito ao desenho.

São Paulo, 1991.

145p.

Dissertação (Mestrado).

O trabalho discute a forma e as conseqüências provenientes da delimitação, obtida pela especialização de planos e projetos que visam proteger áreas que apresentam características significativas dentro do discurso ecológico apresentado pelas políticas ambientais. Procurou-se compreender os conceitos paisagem e ambiente dentro de um processo histórico, e sob o ponto de vista de algumas disciplinas que atuam sobre o mesmo objeto de trabalho, procurando posicionar a atuação do arquiteto, neste campo. Buscou-se compreender o funcionamento das paisagens e dos ambientes a elas correspondentes, considerando-as, neste caso, dentro de uma realidade dialética: um todo completo em constante processo de evolução e recriação e, ao mesmo tempo, parte de um sistema maior. À base teórica foi acrescido um estudo de caso: a área de proteção ambiental do município de Cabreúva, e um instrumento de preservação – o tombamento da Serra do Japi, parte do território municipal.

Concluiu-se que as políticas ambientais e os instrumentos de preservação atuam, corretamente, sobre o objeto de trabalho, uma vez que refletem as posições assumidas pelos diversos profissionais que atuam sobre ele; o problema se encontra nas delimitações, nas restrições, no tipo de uso e na conceituação daquilo que se pretende proteger: em síntese, nosso desenho acrescenta objetos que se sobrepõem às paisagens, mas não fazem parte do processo de evolução dos ambientes a elas correspondentes, desequilibrando o sistema e, por sua vez, ocasionando graves problemas de degradação ambiental.

Macedo, Silvio Soares, orient.; Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR/043:504.06 ^ D321p

FAU /712 ^ D365p

Leite, Maria Angela Faggin Pereira

Novos valores: Destruição ou desconstrução? Questões da paisagem e tendências de regionalização.

São Paulo, 1992.

122p.

Tese (Doutorado).

As formas da paisagem são o resultado do equilíbrio entre múltiplas forças e processos temporais e espaciais. Em certa medida, a paisagem é um reflexo da visão social do sistema produtivo e transforma-se sempre que as teorias, princípios filosóficos ou necessidades que a criaram não são mais reais ou evidentes. Parece, assim, natural que o paisagismo passe por transformações, tanto em relação a seu referencial teórico quanto em relação à sua atuação no campo do projeto. Entre essas transformações, a questão da ampliação da escala de estudo e de atuação é um interessante campo de pesquisa. A crescente complexidade de estruturação do espaço econômico mundial passou a exigir a compreensão dos processos de organização do território em escala mundial, nacional e regional, para instruir as intervenções paisagísticas locais. Esse novo modo de projetar e construir a paisagem é a proposta central deste estudo.

Santos, Milton, orient.

FAU-PGR /043:712 ^ L533n

FAU /712 ^ L536n

Mariano, Cassia Regina

Parques metropolitanos de São Paulo: Subsídios para o desenho.
São Paulo, 1992.

218p.

Dissertação (Mestrado).

Estuda-se o desenho em parques metropolitanos de São Paulo: são espaços públicos do contexto urbano. Abordam-se legados da Inglaterra, França e Estados Unidos desde a instituição do parque público em meados do século 18. Analisam-se dois estudos de caso: Parque Ibirapuera e Parque Ecológico do Tietê. O primeiro, implantado em 1954, reflete novos valores culturais que vêm no bojo da ampla transformação ocorrida em São Paulo desde a década de 20.

O Parque Ecológico do Tietê, projetado após a institucionalização da região metropolitana, insere o desenho do parque na questão do tratamento do rio Tietê para efeito de preocupação de enchentes, reportando-se a todos os planos elaborados desde meados do século 19. O desenho dos parques é situado em um quadro sobre os antecedentes históricos quanto à paisagens e flora brasileiras.

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:712.25 ^ M333p

FAU /712.5 ^ M337p

Macedo, Silvio Soares

Paisagem, urbanização e litoral: Do Éden à cidade.

São Paulo, 1993.

207p.

Tese (Livre-docência).

Versa sobre paisagem e comprova algumas questões emergentes relacionadas com a ocupação do litoral brasileiro pelos assentamentos humanos de segunda residência. Parte-se dos seguintes pressupostos: 1) as formas destes assentamentos são padronizadas, lineares e incompatíveis com as estruturas ecológicas existentes; 2) a conservação dos recursos paisagísticos não se efetiva na prática, faltando critérios para sua avaliação e cubagem, muitas vezes não existindo consenso sobre sua importância; 3) a velocidade de transformação da paisagem exige, caso seja desejada sua conservação, a tomada de medidas preventivas e imediatas, seguidas de medidas de médio e longo prazos, sendo que já existe conhecimento suficiente para estabelecer medidas preventivas de conservação para todo e qualquer ponto do litoral. Divide-se em cinco partes distintas: a) considerações gerais: nas quais estão colocadas as hipóteses e delimitados os estudos de caso; b) a especificidade de trabalhar com a paisagem: apresentando conceitos básicos de paisagem, natureza, etc.; c) litoral, urbanização, ambientes e seus ecossistemas frágeis: são apresentadas as características ecológicas do litoral e sua sensibilidade à urbanização; d) urbanizando paisagens: os modelos de ocupação urbana da zona costeira; e) processo de transformação: estudos dos casos.

145

FAU-PGR /G043:712 ^ M141p

FAU /G712 ^ M151p

Santos, Emmanuel Antonio dos

Indústria e paisagem, a evolução urbano-industrial e a transformação da paisagem: O caso de São José dos Campos.

São Paulo, 1993.

178p.

Dissertação (Mestrado).

Pretende mostrar a morfologia da paisagem, como resultante das relações entre antropização e suporte físico, em situação com preponderância da produção urbano-industrial. São tomados como pressupostos o entendimento da paisagem em seu aspecto mais geral de resultante da antropização sobre o suporte físico e as configurações – desenhos – resultantes. São selecionados, portanto, como condicionantes da configuração da paisagem: as especificidades de morfologia do sítio; o porte, localização e distribuição da urbanização e o porte, localização e distribuição espacial no tecido urbano das instalações industriais. E selecionado como estudo de caso um dos municípios do interior do estado de São Paulo, que reúne elementos-chave para o estudo e a compreensão do que chamamos de paisagem urbano-industrial.

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:711.4.01 ^ S237i

146

FAU /711.6 ^ Sa59i

Souza, Saide Kahtouni Proost de

Sistemas de engenharia como fatores de mutação ambiental e paisagístico no vale do Tietê.

São Paulo, 1993.

274 p.

Dissertação (Mestrado).

O objetivo central desta dissertação é a compreensão das diferentes formas de transformações paisagísticas na bacia do Tietê, entre a represa de Barra Bonita e a junção dos rios Tietê e Paraná. Ao longo dos últimos 400 anos, esta região tem sofrido transformações pela ação antrópica, que tem destruído florestas nativas, implantando áreas de cultivo, rodovias, usinas hidroelétricas, cidades e grandes reservatórios. Durante esse longo período pode-se identificar cinco momentos de mutação paisagística, e o último deles é o nosso foco de estudo. É o momento em que se caracteriza pelos grandes reservatórios, sendo a paisagem do vale marcada pela sucessão destes grandes lagos artificiais, conjugados às grandes fazendas e plantações, além da rede de pequenas cidades e a ausência quase plena das formações vegetais nativas.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR /043:712 ^ S729s ^ v.1 e v.2

FAU /714.24 ^ So89s ^ v.1 e v.2

Franco, Maria de Assunção Ribeiro

Desenho ambiental: Instrumento fundamental da arquitetura e do planejamento territorial.

São Paulo, 1994.

242p.

Tese (Doutorado).

Este trabalho aponta o surgimento de uma nova atividade dentro das áreas da arquitetura e de planejamento territorial, interativo, não só dentro dessas como nas demais áreas do conhecimento, que é a do desenho ambiental. Discute-se aqui o advento de uma nova base paradigmática em que esteja implícita a compreensão ecossistêmica dos processos vivos e um novo posicionamento do homem diante da dimensão espaço temporal, o que naturalmente exige um novo vocabulário. Na primeira parte se demonstra a evolução do desenho ambiental, a partir da atividade da arquitetura paisagística e das conquistas científicas e tecnológicas do pós-guerra, por meio dos projetos de vanguarda em diversas partes do mundo e, em especial, nos EUA nas duas últimas décadas. A segunda parte apresenta os projetos ambientais por nós elaborados, nos últimos cinco anos, em diversas escalas de abordagem: a APA de Atibaia, o Parque Ecológico Norte de Brasília e dois projetos ambientais em lotes urbanos. Esta tese demonstra que o desenho ambiental é um instrumento fundamental da arquitetura e do planejamento territorial e que, portanto, representa uma mudança radical na arte de projetar, na qual o conceito de espaço é absorvido pelo conceito de ambiente e o projeto, em si, despede-se de suas características estáticas como modelo de obra acabada, e passa a caracterizar-se como fator indutor de um processo.

148

Birkholz, Lauro Bastos, orient.

FAU-PGR /043:712 ^ F825d

FAU /712 ^ F848d

Gonçalves, Wantuelfer

Padrões de assentamento de áreas verdes municipais – Uma visão crítica.

São Paulo, 1994.

116p.

Tese (Doutorado).

Constata-se que os municípios brasileiros estão deficientes de áreas verdes, as quais, quando existem, são mal distribuídas, em virtude de atividades políticas e administrativas, quanto ao parcelamento do solo urbano. Por isso, há a necessidade de tomar posicionamentos específicos e de estabelecer alguns critérios, aplicados segundo um método objetivo, os quais serão de grande utilidade para ordenar a distribuição desses espaços. O presente trabalho faz uma análise crítica dessa forma de distribuição e propõe a adoção de critérios valorativos para as informações municipais disponíveis ou passíveis de levantamento. Essas informações, selecionadas segundo a importância de contribuição para o assentamento das áreas verdes e pela facilidade de levantamento, são submetidas a critérios paisagísticos e estruturadas em um sistema de informações geográficas que indicará os locais prioritários para que a administração municipal faça uma distribuição socialmente mais justa. Tanto na seleção das informações quanto na adoção dos critérios e na escolha do método, teve-se sempre presente a preocupação com uma estrutura que possa ser utilizada até mesmo pelas municipalidades de recursos mais modestos.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR /043:712.4 ^ G635p

FAU /712.5 ^ G587p

Queiroga, Eugenio Fernandes

A produção da paisagem habitacional metropolitana: Três estudos de caso no município de Osasco – SP.

São Paulo, 1994.

274p.

Dissertação (Mestrado).

Em São Paulo, a paisagem habitacional ocupa a maior extensão territorial e melhor exprime o modo de vida urbano. O ambiente resultante é questionável. O entendimento de suas causas pode auxiliar para a criação de situações mais adequadas. Esta dissertação investiga os determinantes do processo de produção de paisagens habitacionais na metrópole de São Paulo. Escolheram-se três bairros, no município de Osasco, representativos da atualidade metropolitana – condomínios horizontais fechados, loteamentos de periferia e áreas em processo de verticalização. Verificou-se o papel das diferentes instâncias (cultura, economia, estado e suporte físico) em diversos modos de produção habitacional – casa por encomenda, casa autoconstruída e habitação para o mercado. Avaliaram-se criticamente tais processos e seus resultados no âmbito da paisagem, ambiente e uso social do espaço. Os diversos modos de produção habitacional são determinantes nas diferenças das paisagens em que cada um deles predomina. A baixa qualidade da paisagem e ambiente é o traço comum aos casos estudados; decorre, principalmente, de um fator de ordem cultural-ideológica que valoriza a vida privada e desqualifica a *res-publica*, aí incluída a paisagem e o ambiente.

150

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:711.4.01 ^ Q3p

FAU /711.6 ^ Q32p

Sandeville Junior, Euler

Herança da paisagem.

São Paulo, 1994.

239p.

Dissertação (Mestrado).

É uma reflexão sobre o projeto da paisagem, as maneiras como vem sendo entendido e a busca de caminhos para a atuação, que incluem uma indagação constante perante a cidade e a cultura. São três módulos de análise: a) paisagismo: procura-se reconstituir os nexos conceituais, estéticos, interpretativos do projeto da paisagem com a cidade, o urbanismo, a arquitetura, a arte. Mostra-se a complexidade e a interação conceitual, social e estética do projeto da paisagem, investigando como essa herança do desenho se enraíza profundamente em nossa cultura; b) arquitetura: investiga-se a inserção da arquitetura na cidade como fato distintivo, como projeto de modernização do espaço público. Dois pontos são fundamentais: o papel do poder público e do arquiteto na configuração da cidade e o conceito de seu projeto arquitetônico-urbanístico; c) gestão: prejuízos e desperdícios materiais e culturais decorrem da falta de intencionalidade com que o poder público administra o espaço urbano. Mostra-se a necessidade de uma gestão da paisagem, baseada em critérios valorativos e integrativos das ações dos diversos agentes e na indagação constante perante a cidade e a cultura.

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:712 ^ S214h

FAU /712 ^ Sa56h

Hauzman, Dina

Assentamentos urbanos em Guarujá, a paisagem e o ambiente em transformação.

São Paulo, 1995.

181p.

Dissertação (Mestrado).

Trata da paisagem e do ambiente em Guarujá, na ilha de Santo Amaro, litoral paulista. Apresentando os diferentes padrões de ocupação do solo, de acordo com a atividade econômica, coloca em evidência as principais relações e os diversos conflitos existentes no local. O estudo, com enfoque urbanista e paisagista, busca alternativas para uma melhor ordenação dos usos do solo, abrangendo tanto os elementos naturais quanto os construídos pelo homem, criando condições necessárias a um equilíbrio ambiental. O município do Guarujá foi escolhido devido à variedade de padrões de ocupação, peculiaridade das características físicas do sítio e diversidade de atividades econômicas que ali se instalaram, no setor balneário e no portuário e industrial. Além dos diferentes tipos de urbanização, ainda é possível encontrar três ecossistemas característicos do litoral brasileiro: mata atlântica, manguezal e mata de restinga. A presença destes ecossistemas, em grande parte degradados e carecendo de programas para sua recuperação, coloca em evidência questões a respeito da complexidade das relações existentes entre o homem e o ambiente no qual habita, alertando para a inadequação das transformações que vêm ocorrendo, com ênfase nas frágeis áreas litorâneas.

152

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR /043:712 ^ H382a

FAU /711.6 ^ H298a

Pellegrino, Paulo Renato Mesquita

Paisagens temáticas: Ambiente virtual.

São Paulo, 1995.

160p.

Tese (Doutorado).

A visão da paisagem como estrutura de linguagem e de percepção ambiental e uma alternativa para a produção da interpretação do espaço gerador de conhecimento. Neste sentido, foi realizado um levantamento de dados com posterior análise e interpretação do processo de transformação de um conjunto específico de paisagens no setor oeste da região metropolitana de São Paulo. Objetiva-se estudar a razão da aparente incompatibilidade entre o meio natural e o espaço construído resultante. Avalia-se as reais possibilidades de uma articulação entre a sociedade e a natureza e do papel que a arquitetura da paisagem teria em configurar-se um vetor cultural, capaz de realizar esta síntese.

Ferrara, Lucrecia D'Aléssio, orient.

FAU-PGR /043:712 ^ P386pa

FAU /712 ^ P364p

Carvalho, Maria Betânia Matos de

Mutações na paisagem do litoral paraibano.

São Paulo, 1997.

175p.

Dissertação (Mestrado).

O litoral, como uma região de condições ambientais e localização favoráveis à geração de riquezas, vem sendo objeto de muitas intervenções privadas e do Estado. Assim, a questão do gerenciamento e manejo do ambiente, com vista ao desenvolvimento sustentável da região, tem gerado debates na sociedade de um modo geral, tanto nos meios acadêmicos quanto na comunidade internacional e grande imprensa. Atualmente, o turismo no litoral do estado da Paraíba, recorte dessa realidade, está sendo considerado como uma das alternativas mais promissoras a seu desenvolvimento. Na condição de espaço econômico periférico, observa-se que a paisagem litorânea paraibana se torna distante do ideário de paraíso, à medida que os impactos globalizantes da industrialização e urbanização das últimas décadas assumem características perniciosas devido à ausência de medidas atenuantes. Neste contexto, desenvolve-se um turismo marginal. São estas questões ligadas às transformações do ambiente e da paisagem do litoral, associadas às intervenções antrópicas e ao turismo, que este trabalho discute.

154 Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR/043:712 ^ C331m

FAU /712 ^ C253m

Franco, Maria de Assunção Ribeiro

Planejamento ambiental: Fator indutor do desenvolvimento sustentado – O caso do Vale Itajaí.

São Paulo, 1997.

241 p.

Tese (Livre-docência).

Mostra a gênese do planejamento ambiental, surgida na segunda metade do século 20, inspirado na temática ecológica e ambientalista, despertada pelos encontros do Clube de Roma e Conferência de Estocolmo, e motivada pela crescente degradação do meio ambiente, provocada pelas ações antrópicas, as quais põem em perigo todo o sistema vivo do planeta Terra. O planejamento ambiental busca referências para formação de seu *corpus* teórico, no correr do século 19, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, em mentes inspiradas de filósofos, poetas e cientistas, consideradas utópicas na época. Apresenta-se aqui como processo contínuo de trabalho inter e multidisciplinar com a participação de agentes sociais como as ONGs, as universidades e as instituições públicas e privadas, nas quais a arquitetura pode desempenhar um papel fortemente organizacional, por uma metodologia de criação de cenários ambientais e da aplicação do desenho ambiental. A meta principal do planejamento ambiental é a do desenvolvimento sustentado, baseado na ética ecológica, e por meio de uma práxis de preservação e conservação do meio ambiente, prescritas pelos encontros mundiais para o meio ambiente, sobretudo o do Rio em 92, pela Agenda 21. A demonstração da tese é feita pelo estudo de caso do Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina, região cujas características ambientais e socioculturais foram consideradas apropriadas, no atual contexto da globalização, para a aplicação do planejamento e desenho ambiental, visando ao desenvolvimento sustentado.

155

FAU-PGR/043:504.001.1 ^F825p

Lima, Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos

A natureza na cidade, a natureza da cidade.

São Paulo, 1997.

204p.

Tese (Doutorado).

O momento contemporâneo requer uma reavaliação das percepções, valores e papéis da sociedade em sua relação com a natureza, para fazer face à crise ambiental, na qual nos encontramos imersos. O grau de complexidade dessa crise invalida quaisquer abordagens reducionistas ou fragmentadas, demandando, ao contrário, a inserção dos múltiplos aspectos que compõem a vida moderna, em uma perspectiva abrangente. Nesse processo de transformação cultural, o paisagismo pode contribuir como uma disciplina inclusiva, capaz de dar visibilidade aos novos esforços de síntese. Pretende-se, à luz da história, uma reflexão sobre os processos que deram origem aos trabalhos de paisagismo, almejando a proposição de novos paradigmas que possam vir a nortear o projeto da natureza no ambiente urbano.

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

Menneh, Márcia Unti Halluli

Morfologia da paisagem urbana verticalizada: Conflitos e padrões urbanísticos.
São Paulo, 1997.

282p.

Dissertação (Mestrado).

Esta dissertação discorre sobre a paisagem e o ambiente urbano cotidiano da cidade de São Paulo. Analisa a edificação e os espaços livres na paisagem urbana contemporânea das áreas verticalizadas da cidade de São Paulo, identificando seus padrões espaciais – a volumetria construída e suas formas de implantação no lote – relacionando-os sempre com os tecidos urbanos preexistentes. Ao estudar a transformação dos tecidos urbanos, durante o processo de verticalização das áreas em questão, estabelece relações entre o edifício e o lote e entre os espaços livres e o tecido urbano, com destaque para o papel do remembramento de lotes nesse processo. Discute os princípios e parâmetros que condicionaram os padrões de ocupação encontrados no espaço produzido, por meio da análise da paisagem de três setores urbanos, apresentando as características da paisagem urbana e os conflitos nela identificados, com ênfase no desenho da paisagem e dos espaços livres das áreas que compõem o estudo de casos.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR /043:711.4.01 ^ M547m

FAU /711.6 ^ M526m

Mori, Klara Anna Maria Kaiser

Brasil: Urbanização e fronteiras.

São Paulo, 1997.

294p.

Tese (Doutorado).

Este trabalho trata da urbanização do Brasil, enquanto processo pelo qual a sociedade de elite brasileira assegurou, ao longo da história, as condições espaciais de sua própria reprodução. Seu ponto de partida é que a formação desse espaço só é passível de interpretação se, dentro da moldura do modo de produção capitalista, considerar-se também (como forças intervenientes em sua constituição) os requisitos específicos derivados do processo de reprodução da sociedade brasileira de elite (como distinta de burguesia): ou seja, a dialética da acumulação entravada (como distinta de acumulação desimpedida). O movimento de formação do espaço de mercado no Brasil seria, portanto, o resultado de forças antagônicas, voltadas tanto a favor do alargamento do mercado quanto no sentido do refreamento de sua formação. A proposição do trabalho é captar a atuação desse antagonismo no processo concreto da urbanização. Ela repousa em dois pressupostos interligados. O primeiro: a estrutura político-institucional assegura à elite nacional condições privilegiadas, seja para os movimentos esparsos de alargamento do mercado, seja pela necessidade de reprodução da própria sociedade de elite. O segundo: a produção ideológica sobre os movimentos de transformação do espaço tem na reflexão sobre o quadro político-institucional os dois principais veículos de sua expressão, e, especificamente, ideologias espaciais, como municipalismo, regionalismo, federalismo, etc. têm por objetivo a manutenção da fragmentação ou mesmo a reposição das "fronteiras" internas do espaço nacional. Esses pressupostos conduziram a análise à estrutura institucional do país, que em seu antagonismo com os movimentos de homogeneização do espaço revela o processo de urbanização.

Déak, Csaba, orient.

FAU-PGR/043:301(81-21) ^ M854b

FAU /711.5 ^ M824b

Neves, Ézia

Praças de Belém.

São Paulo, 1997.

186p.

Dissertação (Mestrado).

Este trabalho de dissertação tem como tema as praças da cidade de Belém, capital do estado do Pará. Pretende-se mostrar a realidade atual das praças da cidade, por meio de uma análise geral das mesmas e seu comportamento no espaço urbano como um todo, enfatizando-se determinadas questões, tais como: distribuição, localização, desenho, utilização, manutenção, vegetação adotada, etc. O primeiro capítulo desta dissertação estabelece a conceituação adotada sobre praça, para servir de base para a análise da realidade de Belém. O segundo capítulo mostra o estudo de caso, ou seja, a cidade de Belém, descrevendo sua situação geográfica/ambiental, e fazendo-se um breve histórico de sua evolução urbana. O terceiro capítulo faz uma análise mais aprofundada de algumas praças selecionadas, de acordo com alguns critérios previamente estabelecidos. Traz também a condensação dos dados dos questionários aplicados em alguns usuários dos espaços em observação e a opinião de alguns profissionais sobre o assunto. O último capítulo tece as considerações finais sobre todo o trabalho.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR /043;712.254 ^ S586p

FAU /712.524 ^ N414p

Rigatti, Décio

Do espaço projetado ao espaço vivido: Modelos de morfologia urbana no conjunto Rubem Berta.

São Paulo, 1997.

340p.

Tese (Doutorado).

Este trabalho tem como objetivo analisar um fenômeno bastante comum na realidade brasileira, que é o da transformação do espaço urbano de conjuntos habitacionais padrão Cohab, efetuada individualmente pelos moradores, após sua ocupação. A incapacidade de um grande número de projetos de conjuntos residenciais populares em atender às expectativas espaciais, socialmente determinadas pelos residentes, manifesta-se pela total descaracterização das concepções originais que representam não apenas alterações de ordem quantitativa no interior do conjunto, mas, fundamentalmente, de estrutura urbana. Não é uma mudança de forma apenas, mas de modelo. Particularmente, neste caso, situam-se aqueles conjuntos cujos projetos seguem de forma mais intensa os preceitos do espaço urbano modernista. Como estudo de caso, utilizou-se o Conjunto Rubem Berta, da Cohab/RS, construído em Porto Alegre a partir do final da década de 70, e, ainda hoje, em transformação. Percebe-se que as alterações são efetuadas como a adoção de determinados mecanismos de transformação do espaço os quais, além de serem recorrentes no interior do próprio conjunto, são identificadas também em outros assentamentos de origem similar. Por outro lado, as regras de organização local das transformações espaciais produzem uma estrutura global nova.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR/043:711.582 ^ R565d

FAU /711.58 ^ R448d

Silva, Maria da Glória Lanci da

A paisagem em transformação: Processos para a configuração do Alto Tietê-Cabeceiras.

São Paulo, 1997.

130p.

Dissertação (Mestrado).

Este trabalho aborda a paisagem como produto das transformações, apoiando-se em sua análise para discutir planos e ações dos agentes públicos embasados em políticas “auto-sustentáveis” ou de conservação ambiental. O cenário para essa discussão é a área das cabeceiras do Alto Tietê, porção leste da região metropolitana de São Paulo, a maior e mais populosa do país. Palco de problemas ambientais, por vezes considerado modelo de ambiente “degradado”, a metrópole é objeto de inúmeros projetos e políticas de planejamento. O Alto Tietê-Cabeceiras representa o contraste entre a metrópole e a periferia, entre “cidade” e “natureza”, delimitações que suscitam o discurso do desenvolvimento sustentado. Sua paisagem é reflexo da situação conflituosa entre a ocupação do território e o uso dos recursos naturais. Neste contexto, o processo de transformação da paisagem do Alto Tietê-Cabeceiras subsidia nossa discussão acerca das intervenções e dos resultados obtidos pelo poder público nos últimos 25 anos de experiência de planejamento metropolitano.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR/043:712 ^ S586p

FAU /729.2 ^ Si38p

Akamine, Rogério

Avenida central paulistana: Procedimentos de desenho urbano.

São Paulo, 1998.

190p.

Dissertação (Mestrado).

Esta dissertação de mestrado consiste no estudo da cidade do ponto de vista do desenho urbano e da configuração da paisagem. O contexto escolhido foi a cidade de São Paulo e, como objetos de estudo, três importantes avenidas de caráter central: avenidas Paulista, Brigadeiro Faria Lima e Engenheiro Luiz Carlos Berrini.

Uma extensa pesquisa foi realizada, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), para o desenvolvimento do trabalho apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. O intuito foi a reconstituição de uma série de informações, sobre a qual se fundamentaria uma análise crítica a respeito da produção urbana. A dissertação se desenvolve em cinco partes: Introdução – são apresentados o tema do trabalho e os três objetos de estudo, os quais estão inseridos no processo de formação da cidade de São Paulo. Há uma conceituação sobre desenho urbano e paisagem urbana e uma descrição sobre algumas experiências urbanísticas com avenidas. Empreendimentos imobiliários. Localização, produção da cidade e consumo; a ação do setor privado na cidade, com seus empreendimentos imobiliários, influi fortemente nas políticas urbanísticas e na forma de ocupação do suporte físico da cidade. Legislação como ferramenta de desenho urbano. A evolução da legislação urbanística na cidade de São Paulo mostra a interferência do poder público na configuração morfológica da cidade. Paisagem: morfologia e imagem. Sociedade, valores, consumo e produção da cidade. A apropriação que o usuário faz do espaço urbano permite a atribuição de valores e a construção de uma imagem ideal de cidade. Os padrões de qualidade urbana estabelecidos por uma sociedade refletem na produção de novas áreas e na transformação de outras antigas.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR/043:711.6 ^ A313a

FAU /711.6 ^ Ak14a

Chermann, Davi

Jogos de linguagem: Recortes analógicos e digitais.

São Paulo, 1998.

1 v., 186p. + CD-ROM.

Dissertação (Mestrado).

Estudam-se as tecnologias da informação aplicadas à arquitetura no aspecto referente aos procedimentos e técnicas da representação da linguagem digital e do meio digital utilizadas para o projeto em arquitetura e urbanismo. A fundamentação teórica recorta as últimas décadas desse século em seus avanços na ciência e tecnologia com os rebatimentos no pensamento arquitetônico. Identificam-se as transições na representação do projeto desde a prancheta eletrônica, a maquete eletrônica, o CAD paramétrico até o ambiente digital, destacando-se as mais recentes reflexões sobre a nova arquitetura. A leitura do trabalho envolve um pensamento básico de interferência dos procedimentos de representação sobre o processo criativo do projeto. É apresentado utilizando as técnicas atuais da informática em uma linguagem digital capaz de permitir a comunicação, transmissão e, por conseguinte, o compartilhamento do saber.

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU /720.183 ^ C423j

FAU /CD178

Gonçalves, Fábio Mariz

O desenho da paisagem: A relação entre os padrões de urbanização e o suporte físico.

São Paulo, 1998.

203p.

Tese (Doutorado).

Este trabalho trata da paisagem urbana paulistana produzida nas décadas de 70, 80 e 90, quando se observa que a legislação, o mercado e os agentes privados, e mesmo o Estado, têm sido incapazes de conferir qualidades fundamentais à cidade produzida, por incompetência ou por desinteresse. A discussão sobre quais são essas qualidades e os motivos pelos quais elas estão ausentes é assunto deste trabalho. Os padrões de urbanização devem considerar as características paisagísticas do sítio sobre o qual se desenvolvem, especialmente as características morfológicas do suporte físico. A incorporação e a conciliação dos elementos e sistemas naturais dentro da cidade são dadas pelo desenho, pela quantificação e pela distribuição de seus espaços livres. O elemento fundamental para a qualificação dos espaços urbanos são os próprios espaços livres urbanos públicos ou privados. Por isso, o espaço livre é a chave para as análises e críticas presentes neste trabalho. Acredita-se que a falta de projetos para os espaços livres urbanos (públicos e privados), que se considerem as questões socioculturais e ambientais nas escalas adequadas, produz uma cidade sem qualidades urbanas fundamentais. Projetos com esse enfoque tendem a ser realizados apenas pelo poder público, pois para que a iniciativa, investidores e agentes imobiliários tenham o retorno de seus investimentos, não é necessário que essas questões estejam plenamente resolvidas. O Estado é um dos protagonistas do processo de produção da paisagem urbana, o que acarreta desequilíbrios, prejuízos e desperdícios de recursos públicos e privados, penalizando a sociedade e comprometendo o futuro da cidade construída. Para a análise crítica dos mecanismos de produção e da paisagem urbana real, selecionou-se a região do Morumbi, na qual se pode observar a paisagem em construção e seu suporte ainda legível; uma área em processo de consolidação, cuja morfologia dos sítios e os modelos urbanos ainda estão evidentes. Como contraponto, estudam-se também a área de Alphaville, em Barueri, e a Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR /043:711.4.01 ^ G635d

FAU /711.6 ^ G586d

Leite, Maria Angela Faggin Pereira

As tramas da segregação: Privatização do espaço público.

São Paulo, 1998.

91p.

Tese (Livre-docência).

O argumento central da tese é o espaço público, essa estrutura, à primeira vista, tão estranha à nossa cultura. Mas o que está subjacente é a preocupação de compreender os processos que constituem e legitimam a apropriação ou não, pelas pessoas comuns, dos lugares da cidade. Qual a origem da aparente falta de identificação entre nossa sociedade e seus lugares de vida? Como, e por que, na formação territorial brasileira, a memória se perde com tanta facilidade? Permeia o texto, também, a idéia que essas questões influenciam decisivamente a prática do projeto de paisagismo, a idéia que a percepção da cidade é, mais do que uma forma de qualificação, uma forma de participação da sociedade na produção de sua paisagem. Seria pela apropriação efetiva de seu lugar de vida, e não apenas por uso banalizado desses lugares, que a sociedade poderia qualificar as determinações econômicas ou políticas geradas na escala global e participar da construção social do espaço público. A apropriação dos lugares seria, ao mesmo tempo, exigência e manifestação da dimensão cultural da paisagem.

A sociedade e a cultura brasileiras, com tão ricos matizes herdados da miríade de povos que as compõem, constituem-se em objetos especiais para esse tipo de investigação que, por sua vez, exige considerar, mesmo que superficialmente, aspectos referentes à sociologia, à filosofia, à antropologia. Interessa, sobretudo, entender que tipo de visão teria comandado a apropriação de nossa exuberante natureza pelos conservadores colonos portugueses; como realizaram eles, aqui, suas potencialidades de crescimento econômico; como transformaram em materialidade seu imaginário marcadamente medieval. É isso que está desenvolvido no primeiro capítulo.

A construção da paisagem brasileira apresenta um enredo sofisticado e complexo. Os embates constantes entre classes sociais, que marcam a história da humanidade, encontraram entre nós condições particulares de representação nas estruturas urbanas. Foi sob essas condições que se desenharam nossas cidades e, especialmente, nossos espaços coletivos, dimensões peculiares de uma sociedade que insiste em se definir pelas diferenças mais do que pelas semelhanças. O segundo capítulo aborda esse desenredo, procurando enfatizar as marcas do processo continuado de repressão e opressão social, que permanecem, ainda hoje, na paisagem de nossas cidades.

O terceiro capítulo pretende oferecer uma discussão sobre o processo de transformação da paisagem, tendo em vista um futuro desejado. Essa discussão prioriza a possibilidade, que o lugar oferece, de entender não apenas o quê, mas também a gênese do que está representado em sua paisagem. Pretende, ainda, discutir a influência das limitações da consciência, no plano do conhecimento, sobre o processo de projeto, por meio de questões ligadas ao imaginário, às representações coletivas e ao simbólico.

Os movimentos de valorização e defesa de interesses parciais da sociedade, na cidade de São Paulo, são objeto do quarto capítulo. A falta de precisão quanto aos objetivos desses movimentos não esconde a manipulada concepção do que sejam direitos sociais a serem conquistados, em um quadro de fragilidade individual generalizada. A falta de ligações entre a sociedade e seu lugar de vida está destacada aqui, como um dos fatores que contribuem para a perda da memória do lugar. São esses movimentos, quase sempre vistos como experiências vitoriosas de defesa do espaço público, que permitem entrever o quão ocasionais e fugidias são as relações entre as contradições sociais e as práticas espaciais de projeto paisagístico.

O último capítulo não foi concebido como uma conclusão, mas como uma visão prospectiva do papel do projeto de paisagismo no futuro de nossas cidades. Tem menos a intenção de apontar perspectivas de atuação profissional, do que a de discutir o quadro que serve de base para essa atuação e a de destacar o desafio que certas práticas sociais efêmeras representam para projetos de intervenção paisagística que, quase sempre, pretendem-se reguladores do uso do espaço público.

Silva, Jonathas Magalhães Pereira da

Paisagem/ensino/interface gráfica.

São Paulo, 1998.

62p.

Dissertação (Mestrado).

Investiga dificuldades encontradas no aprendizado de projetos de espaços livres, discute procedimentos didáticos comumente adotados nas faculdades de arquitetura do país e propõe soluções na forma de instrumentos de apoio ao ensino. Debruça-se, principalmente, sobre dificuldades na aquisição de repertório, analisando suas causas e os processos mais comuns no ato de repertoriar. Essa análise possibilita projetar, construir e aplicar em sala de aula um software – SearchMan – que tem como finalidade favorecer a transmissão de repertório. Para atingir esse objetivo, fica clara a necessidade de que o software se adapte aos procedimentos didáticos de cada professor. Discute, portanto, o papel da informática como apoio pedagógico e a necessidade de incluir o professor no processo de informatização do ensino. Por fim, desenvolve um exemplo de uso do SearchMan na forma de CD-ROM, intitulado “Arquitetura de Paisagem”, que contém mais de 2.000 imagens de mais de 100 diferentes projetos que pertencem ao acervo pessoal de um professor.

Macedo, Silvio Soares, orient.

167

FAU- PGR/043:712.25 ^ S586p+1 cd

FAU /712 ^ Si38p+1 cd

Afonso, Sonia

Urbanização de encostas: Crises e possibilidades. O Morro da Cruz como um referencial de projeto de arquitetura da paisagem.

São Paulo, 1999.

645p.

Tese (Doutorado).

Ambiente e paisagem são desconsiderados no projeto das cidades. Desde o descobrimento, cenários de serras e colinas são enaltecidos, mas a urbanização contemporânea camufla a forma dos sítios e degrada o hábitat urbano. As encostas são, por excelência, um assunto do paisagismo, pois *“ninguém pode esconder uma cidade sobre uma colina”* (M+ 5,14), tanto para maravilhar como para desolar quem a observa, dependendo de quem seja. A paisagem ambiental deveria ser composta de colinas vistas do mar e dos vales dos rios; com economia fundada nas características paisagísticas e ambientais; caracterizando-se como lugares dos quais nos lembraremos para sempre. Sem tal identidade não podemos dizer que uma cidade tenha personalidade. O caráter de um lugar está fundado na atitude dos que a construíram, na simpatia com que trataram seres vivos e ambiente, no valor que lhes atribuíram. O valor (ética e estética) é o aspecto filosófico da arquitetura da paisagem. Todo projeto precisa estar comprometido com o ambiente e seus elementos: sopés, topos, ombreiras (lugares privilegiados para a construção de mirantes) e linhas de drenagem natural (locais privilegiados para a localização de parques de conservação da água), visando à preservação da biodiversidade.

168

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR /043:712 ^ A257u

FAU /711.098164 ^ Af66u

Barcellos, Vicente Quintella

Os parques como espaços livres públicos de lazer: O caso de Brasília.
São Paulo, 1999.
214p.
Tese (Doutorado).

O objeto do presente estudo é a rede de parques públicos da cidade de Brasília, Distrito Federal, a qual é abordada do ponto de vista dos referenciais teóricos e conceituais da arquitetura da paisagem e tendo como enfoques: os usos de lazer da população, as questões de distribuição, organização e funcionamento da rede. Nesse sentido, é considerada toda uma gama de espaços livres públicos que se distribuem no território do Distrito Federal, e que inclui desde os pequenos espaços livres situados próximos aos locais de moradia da população até os parques de grandes dimensões, que, além de se destinarem ao lazer público, atendem às finalidades de conservação ambiental. A hipótese adotada é que, pela abundância de espaços livres que caracteriza a urbanização de Brasília, o principal significado dos parques para sua população é o *locus* de interação social, portanto, em contradição com um entendimento que se generaliza e que atribui ao parque a simples função de *locus* de interação com os elementos naturais. Evidentemente que a aceitação da hipótese proposta coloca como exigência alterações no modo como a questão dos parques tem sido tratada pelos órgãos públicos, responsáveis pela oferta de tais espaços à população da cidade.

O estudo está dividido em três capítulos. No primeiro, procura-se elucidar alguns aspectos do campo da arquitetura da paisagem. O objetivo é estabelecer um marco teórico e conceitual que sirva de referência à abordagem do objeto de estudo. Assim, inicialmente, procura-se entender as origens da arquitetura da paisagem e o modo como ela é introduzida no Brasil, e passa a ser entendida. Em seqüência são discutidos os conceitos de paisagem e de espaços livres, os quais se considera fundamentais para o campo de estudo da arquitetura da paisagem. Complementando o capítulo, faz-se uma exploração da evolução histórica do significado dos parques e procura-se entender o sentido do lazer no contexto brasileiro. Com o objetivo de facilitar o entendimento das características dos parques de Brasília, considera-se necessário compreender o contexto urbano em que esses se inserem. Nesse sentido, no segundo capítulo, trata-se de algumas das concepções que orientam a configuração dos espaços livres de Brasília e de alguns aspectos de seu processo de urbanização, para, ao final do capítulo, esboçar um painel do lazer nos espaços livres de Brasília. A partir desses referenciais, no terceiro capítulo, faz-se uma análise individualizada dos parques de médio e grande portes que se encontram organizados e disponíveis para a população. Tendo em vista a impossibilidade de análise de todo o universo dos parques de vizinhança, devido ao grande número existente, analisa-se uma amostra considerada representativa dessa categoria de espaços livres. Os principais problemas levantados na abordagem individualizada dos parques são sintetizados em uma análise da rede de parques que considera as condições físico-

espaciais proporcionadas por tais espaços à população, à distribuição territorial e à sistemática de gerenciamento adotada pelo poder público. O que se comprova no estudo é que apesar da abundância de espaços livres que caracteriza a urbanização de Brasília, os parques são intensamente utilizados pela população quando se apresentam organizados para o lazer. Outra constatação do estudo é que a rede de parques apresenta grandes disparidades, tanto em termos das condições físico-espaciais quanto da distribuição territorial, situação reveladora das desigualdades de condições oferecidas pelo poder público aos diversos segmentos sociais. Porém, mais grave que isso, o que se verifica é que, no momento, não existem perspectivas que essas deficiências venham a ser resolvidas, já que o poder público local não está aparelhado de modo a planejar e implementar o atendimento das demandas do conjunto da população.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR/043:712.25 ^ B242p

FAU/711.52 ^ B235p

Bartalini, Vladimir

Parques públicos municipais de São Paulo: A ação da municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação.

São Paulo, 1999.

221p.

Tese (Doutorado).

A ação da municipalidade de São Paulo no provimento de áreas verdes de recreação foi investigada desde o final do século 19, quando se criou um órgão administrativo específico para tratar das áreas verdes municipais, até os dias de hoje. Este intervalo de tempo foi subdividido em períodos marcados por mudanças na organização, nas atribuições e na produção deste órgão, e também por mudanças nos hábitos e nas necessidades de lazer da população. A análise se deu em torno de quatro variáveis, tratadas sistematicamente em cada período, quais sejam: as formas de lazer nas áreas verdes da cidade; a organização administrativa para atender às demandas por áreas verdes de lazer; a produção de áreas verdes pelo poder municipal; planos de projetos de áreas verdes de recreação. Para analisar o desempenho da prefeitura no período mais recente, fizeram-se entrevistas com os freqüentadores de oito parques: Aclimação, Anhanguera, Carmo, Guarapiranga, Ibirapuera, Luz, Piqueri e Previdência. Concluiu-se que o provimento de áreas verdes de lazer pela prefeitura deu-se de maneira irregular, sem planejamento e por decisões que escapavam ao controle do órgão administrativo competente. Viu-se também que a maior parte da produção dos projetos se deu distanciada de cada período considerado. A pesquisa de campo realizada com os freqüentadores dos oito parques selecionados mostrou a importância que a maior parte deles atribui aos valores paisagísticos-ambientais dos parques, revelando, ao mesmo tempo, que a falta de cuidado com o ambiente do parque como um todo, as falhas de manutenção de espaços ou equipamentos específicos e a falta de segurança, são os aspectos que mais os incomodam nos parques municipais.

Villaça, Flávio José Magalhães, orient.

FAU-PGR/043:712.25 ^ B283p

FAU /712.0981 ^ B281p

Cardoso, Omar de Almeida

Ubatuba - SP: Urbanização, paisagem e meio ambiente.

São Paulo, 1999.

242p.

Dissertação (Mestrado).

Este é um trabalho que mostra um processo de modificação na paisagem e meio ambiente de uma área litorânea, notado no decorrer das últimas décadas, por sucessivas ações antrópicas sobre o meio natural, sobretudo as que dizem respeito aos procedimentos de urbanização. Trata-se da área correspondente ao município de Ubatuba, inserida na região do litoral norte do estado de São Paulo, que apresenta dentro de seus limites territoriais um recorte significativo, para a elaboração de um estudo dessa natureza, principalmente: por estabelecer um trecho preciso de zona costeira quanto à sua delimitação; por ser uma área ambientalmente sensível ao manejo em geral, mas sobretudo aos processos de ocupação; por apresentar um quadro natural diversificado, seja pela beleza cênica e riqueza de sua paisagem, seja pela complexidade e biodiversidade de seus ecossistemas; por ser um pólo de atração turística (estância balneária), que demanda conservação da qualidade do ambiente, principalmente nos períodos de alta estação; por estar sujeita a um processo de especulação imobiliária – dada a grande procura por segundas residências; enfim, por apresentar atualmente um perfil urbanístico de grandes contrastes, alternando situações extremamente processadas a outras muito pouco (ou nada) processadas. Parte-se do pressuposto que a terra litorânea tem sido explorada ao máximo e sem planejamento adequado, em função de uma indústria turístico/imobiliária, que só tem como expectativa os lucros imediatos, e estabelece práticas de um urbanismo padronizado pelo uso de velhas fórmulas, acarretando sérios danos à paisagem e ao meio ambiente. Sob este prisma se tem como objetivo mostrar, por meio de estudos comparativos, os impactos da urbanização sobre o meio cultural (paisagem/meio ambiente) e os procedimentos urbanísticos do município, na última década, visando a um posicionamento ético/crítico sobre uma situação já estabelecida e/ou em estabelecimento, segundo a óptica de um arquiteto e urbanista, que busca alternativas para um manejo sustentável, quanto ao desenvolvimento urbano (incorporando o elemento natural, a conservação da paisagem e a manutenção da dinâmica ambiental). O trabalho está dividido em três partes, a saber; 1 – Aspectos da paisagem regional e mais alguns conceitos. Expõe-se uma vista global sobre a inserção da área de estudo em relação à região (litoral norte), levantando alguns pressupostos, conceitos iniciais e aspectos da paisagem regional como: o processo de ocupação, a política de desenvolvimento e o quadro de modificações nas últimas décadas. 2 – A área de estudo: Ubatuba-SP. Apresenta-se um quadro descritivo sobre a área de estudo (município de Ubatuba), enfocando aspectos urbanísticos, paisagísticos e ambientais, tendo como base o desenvolvimento, as modificações notadas nas últimas décadas e a situação geral atual, além de alguns outros questionamentos. 3 – Estudo de casos e conclusões. Trata-se de um levantamento analítico de todas as áreas

urbanizadas do município, caso a caso, padronizando-as de modo a possibilitar a leitura comparativa, objeto e foco principal desse trabalho. Ao final deste estudo, apresenta-se algumas conclusões. Este é um trabalho que visa abrir caminho para as novas discussões sobre velhos e novos processos e modelos de ocupação, bem como de seus respectivos impactos, seja no meio ambiente.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR/043:712 ^ C268u

FAU /712.098161 ^ C179u

Degreas, Helena Napoleon

Paisagem paulistana: Sincretismo e fragmentação.

São Paulo, 1999.

243p.

Tese (Doutorado).

A paisagem paulistana é morfologicamente fragmentada, fato este que parece ao cidadão comum uma situação de caos. A utilização do adjetivo “caótico” à paisagem metropolitana remete-nos à superfície aparente do fato urbano como se lhe faltasse a qualidade da estabilidade clássica das formas, que a racionalidade do moderno recriou. As lógicas humanas não são passíveis de padronização; as lógicas sociais também não. Suas formas fragmentadas espelham a materialização das complexas relações contemporâneas entre cidade e urbano. Se a cidade se fragmenta na aparência, o urbano se comporta com a mesma instabilidade do sistema caótico. As formas, na aparência estranhas ao racionalismo estético desejado por muitos arquitetos, cidadãos e outros, materializam um sistema complexo de relações sociais, no qual variações mínimas em parâmetros ou lógicas de organização iniciais são capazes de produzir novas formas e organizações imprevisíveis. O trabalho foi desenvolvido em três capítulos, que espelham as ideologias dominantes no período de fundação de São Paulo. A paisagem dos sacerdotes associa o declínio dos valores religiosos ao longo dos últimos séculos, ao declínio da monumentalidade de seus templos na paisagem. A paisagem dos príncipes demonstra que a forma independente e autônoma adotada pela cidade de São Paulo reflete a predominância dos interesses privados, respaldados pelos atos do poder público. A paisagem dos mitos revela como, ao tentar sintetizar e reorganizar as relações sociais por meio da forma, o arquiteto se distanciou de seu principal objetivo: a criação do abrigo capaz de comportar as atividades humanas. Essa atitude o levou a um processo de erosão da credibilidade desse profissional na sociedade.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU /711.6 ^D364p

Sandeville Junior, Euler

As sombras da floresta: Vegetação, paisagem e cultura no Brasil.

São Paulo, 1999.

371p.

Tese (Doutorado).

Este trabalho investiga a vegetação em sua apropriação pelos desígnios e saberes humanos enquanto elaboração da cultura, discutindo o jogo entre a construção da idéia de natureza selvagem e da identidade no caso brasileiro. A organização da pesquisa se dá da seguinte forma: uma polarização entre apreciação estética (fundamento da criatividade artística) e investigação científica da natureza; uma leitura de aspectos históricos da cultura da apreciação e da relação com a vegetação tropical.

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR/043:712.4 ^ S214s

FAU /712.1 ^ Sa56s

Tângari, Vera Regina

Um outro lado do Rio.

São Paulo, 1999.

357p.

Tese (Doutorado).

Este trabalho enfoca a paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro e busca estabelecer um corpo teórico e analítico sobre dois temas centrais: o papel de modelos externos na formação de configuração da arquitetura da paisagem carioca e os processos de reprodução desses padrões nas áreas periféricas, mais especificamente nos subúrbios ferroviários da zona norte da cidade. Coloca e defende a hipótese segundo a qual a cidade do Rio de Janeiro recebeu, principalmente, ao longo dos séculos 19 e 20, a influência de modelos de arquitetura da paisagem externos, refletindo esses modelos a partir das áreas centrais para o interior da cidade e bairros periféricos. Para tanto, os modelos sofreram processos de reprodução via redução ou adaptação para se adequarem aos diversos contextos, alcançando níveis de compatibilidade variáveis. Como avaliação prática desses pontos de vista, realizou-se a análise da paisagem dos bairros dos subúrbios ferroviários da zona norte, testando-se a metodologia analítica proposta e comparando-se os modelos gerais válidos para toda a cidade com os tipos específicos de configuração paisagística dos subúrbios. Para tanto, foram estudados nos quatro capítulos iniciais: a conceitualização sobre desenho da paisagem, como campo comum entre arquitetura paisagística e urbanismo, e sobre definições centrais da tese, no tocante a tema arquétipo modelo de configuração paisagística; a trajetória da cidade como capital mundial e as principais referências de outras cidades e países, quanto à arquitetura e ao paisagismo para a modelização da paisagem de seus espaços centrais do século 17 ao final do século 20. O estabelecimento de critérios metodológicos para avaliação da paisagem urbana, considerando-se o desenho, a morfologia, a estética, a qualidade ambiental e a transformação; a análise do sistema de espaços livres públicos da cidade do Rio de Janeiro, situando-os no contexto histórico da cidade ocidental e no quadro do paisagismo carioca, composto pelas escolas de paisagismo características do Rio de Janeiro e pelo perfil de distribuição, programa e projeto dos espaços livres existentes. Nos capítulos finais foram realizadas: a aplicação da base teórica e metodológica na análise da paisagem dos subúrbios ferroviários da zona norte do Rio, destacando os tipos de configuração paisagística característicos dessa região; a descrição do processo de modelização da paisagem suburbana, estabelecendo um elo de comparação entre os modelos e os tipos específicos dos subúrbios; finalmente, o trabalho conclui sobre o nível de adequação morfológica e ambiental dos tipos específicos ao contexto tropical do Rio de Janeiro. Sugere também possíveis reformulações na legislação urbanística, visando

melhorar a qualidade ambiental e paisagística da região suburbana e finaliza por indicar estudos e pesquisas complementares aos realizados neste trabalho.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR/043:711.4.01 ^T164o FAU /711.6 ^T156o

Lima, Zeuler Rocha Mello de Almeida

A cidade como espetáculo: O arquiteto no paradoxo da estetização da cultura contemporânea.

São Paulo, 2000.

286p.

Tese (Doutorado).

Este trabalho investiga as transformações nas formas de representação da cidade contemporânea, de sua paisagem arquitetônica e de seus espaços públicos, e como elas se relacionam com as condições de trabalho e com o imaginário do arquiteto. As teorias e as práticas críticas ao modernismo racionalista na arquitetura e no urbanismo acabaram desembocando contemporaneamente em um paradoxo. Sob pressão da estetização cultural e da reestruturação econômica nas práticas do capitalismo globalizante desde os anos 70, as abordagens pós-modernas passaram, freqüentemente, da resistência à celebração da lógica neoliberal de produção do espaço. Apresentamos o modelo da cidade, como espetáculo, como a epítome desse paradoxo. O espetáculo tem crescentemente sustentado as práticas recentes de revitalização de áreas urbanas históricas e de criação de pólos de desenvolvimento urbano, entre as quais apontamos os exemplos de Detroit e de São Paulo. Propomos analisar esse fenômeno em face das transformações econômicas, culturais e sociais contemporâneas e ante a crise mais ampla da modernidade, assim como apresentar possibilidades teóricas de continuidade ao esforço crítico no pensamento e na prática da arquitetura.

178

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:711.4.01 ^ L732c

FAU /711.6 ^ L628a

Moraes, Marilia Britto Rodrigues de

Área de proteção ambiental como instrumento de planejamento e gestão: APA Cananéia – Iguape – Peruíbe/SP.

São Paulo, 2000.

192p.

Dissertação (Mestrado).

As Áreas de Proteção Ambiental (APA) são unidades de conservação com características particulares, que as qualificam como instrumentos de planejamento e gestão adequados a uma determinada região. Mais que isso, por meio de um processo participativo e do estabelecimento de um sistema de gestão permanente, a APA pode constituir uma agência de desenvolvimento sustentável. Essa é a linha central da argumentação deste trabalho, que partiu de uma experiência no Vale do Ribeira, no extremo sul do litoral paulista, a regulamentação da APA Cananéia – Iguape – Peruíbe. Para isso, são levantados pontos de discussão necessários ao estabelecimento de conceitos como patrimônio, desenvolvimento sustentável, planejamento, região e paisagem, mencionando, ainda, a relação entre o uso público e o privado, decorrente do processo de ocupação do território no Brasil e, em especial, em São Paulo. A análise se concentra na zona costeira paulista, na qual os processos de ocupação e de proteção dos recursos naturais guardam especificidades que devem ser consideradas para o devido planejamento e gestão regional, passando pela relação das APAS com o sistema nacional de unidades de conservação, e enquanto figuras flexíveis e democráticas que são, capazes de atender a diferentes contextos. O processo de regulamentação da APA Cananéia – Iguape – Peruíbe forneceu insumos para o argumento central, como também mostrou resultados e problemas que podem contribuir para a implementação de políticas públicas do gênero no país como um todo, já que cabe ao Estado a responsabilidade de garantir a justa proteção ao patrimônio natural e cultural de uma sociedade.

Leite, Maria Angela Faggin Pereira, orient.

FAU-PGR /043:504.06 ^ M827a

FAU /574.5 ^ M791a

Taylor-Flórez, Henny Consuelo

O planejamento ambiental como alternativa de desenvolvimento sustentável em território insular: O caso do arquipélago de San Andrés, Providencia e Santa Catalina no Caribe colombiano.

São Paulo, 2000.

128p.

Dissertação (Mestrado).

O conceito de desenvolvimento sustentável tem-se imposto como preceito básico nas decisões de planejamento nos últimos 30 anos e recentemente na Colômbia, a qual se pretende aplicar nos planos de ordenação. Compromissos internacionais e nacionais têm exigido uma mudança de postura dos profissionais ligados ao meio ambiente incluindo arquitetos e planejadores, e uma atitude mais crítica e responsável em relação à utilização dos recursos naturais e à recuperação e preservação de ecossistemas, cada dia mais presente no planejamento. Este trabalho aborda o planejamento ambiental como alternativa para alcançar o desenvolvimento sustentável em território insular, apoiando-se na análise de metodologias adotadas por diferentes arquitetos e planejadores e da análise dos planos existentes na Colômbia. A carência de um planejamento próprio para as ilhas faz com que esses ecossistemas frágeis vulneráveis às intervenções e sensíveis aos impactos externos. O cenário para esta discussão é o Arquipélago de San Andrés, Providencia e Santa Catalina no Caribe colombiano, sendo a ilha de San Andrés o palco dos problemas ambientais.

180

A pressão da população sob os recursos naturais gerou a deterioração do recurso hídrico, do uso inadequado do recurso do solo e alta produção de resíduos sólidos, assim como um inadequado manejo de águas residuais e contaminação atmosférica. A metodologia adotada no planejamento ambiental insular é o resultado da lógica natural e a lógica social, e destaca-se a importância de ter como base conceitos de conservação, recuperação e desenvolvimento na elaboração de planos nos quais os padrões de qualidade de vida estão ligados ao equilíbrio entre a ação antrópica e os processos naturais. É assim como o planejamento deve ser utilizado como instrumento preventivo, para projetar e ter controle das cidades futuras, ou seja, uma diretriz para alcançar um estado desejável que se pode materializar na prática social. Uma alternativa são as reservas da biosfera, mas para sua aplicação é preciso um planejamento ambiental que garanta a sustentabilidade do desenvolvimento integral: homem e meio natural.

Franco, Maria de Assunção Ribeiro, orient.

FAU-PGR /043:504.001.1 ^ T247p

FAU /711.3818 ^ T214p

Afonso, Cintia Maria

A paisagem na Baixada Santista: Urbanização, transformação e conservação.
São Paulo, 2001.

235p.

Tese (Doutorado).

Muitas das regiões metropolitanas, historicamente, localizadas na costa brasileira convivem com importantes remanescentes de florestas tropicais. Na zona costeira do estado de São Paulo esta condição é verificada pela presença da mata atlântica que recobre as escarpas da serra do mar e pelos ecossistemas associados de restinga e manguezal que convivem com a região metropolitana da Baixada Santista e com as extensas áreas de veraneio ali situadas, graças à proximidade com a metrópole de São Paulo. Mas a permanência dessas florestas tem sido constantemente ameaçada pelo processo de urbanização, seja pela expansão das áreas urbanas, seja por processos de poluição do solo, ar e água. Tomando como área de estudo a região metropolitana da Baixada Santista, a análise apresentada busca comprovar três pontos principais: 1. Aos processos de urbanização da Baixada Santista estão associados diversos processos de degradação do sistema natural; 2. na construção da paisagem urbana regional repetem-se modelos consagrados nas grandes cidades brasileiras, funcionalmente eficientes, mas que dificultam a identificação dos processos de degradação; 3. a repetição dos mesmos padrões urbanos faz com que a expansão urbana ocorra de forma descontínua, evitando as áreas íngremes e alagadiças e, desta forma, ainda permitindo a conservação do sistema natural regional. A análise se desenvolve fundamentada nos conceitos de espaço, ambiente e paisagem, relacionando padrões urbanos e processos naturais para chegar à identificação do processo de transformação ambiental e paisagística regional e à desconsideração do sistema natural na expansão urbana.

Também são estudados os processos de urbanização e degradação, identificando-se os problemas de degradação das áreas naturais relacionados com as atividades urbanas regionais. Por fim, analisam-se as possibilidades de conservação para chegar à constatação que o sistema legal de proteção às áreas naturais é pouco eficaz na prática, mas que a presença de áreas conservadas ainda permite que seja constituído um sistema de conservação.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR /043;504.06 ^A257p

FAU /363.7 ^Af66p

Barros, Sandra Augusta Leão

O que são os bairros: Limites político-administrativos ou lugares urbanos da cidade? O caso de Apicucos e Poço da Panela no Recife.

São Paulo, 2001.

181p.

Dissertação (Mestrado).

“O que são os bairros: Limites político-administrativos ou lugares urbanos da cidade? O caso de Apicucos e Poço da Panela no Recife”, como o próprio título sugere, é uma dissertação que tem como eixo principal a associação entre uma escala territorial urbana delimitada – o bairro, e um conceito cultural-antropológico-geográfico – o lugar urbano, tomando-se como estudo de caso dois bairros recifenses, Apicucos e Poço da Panela, situados à margem esquerda do rio Capibaribe, locais de grande prestígio aristocrático desde o início de sua ocupação. Trata-se de uma discussão contemporânea, em que se cruzam conceitos de base natural com produtos da cultura, que tem como origem e estudos de caso questões urbanas recifenses, mas que, no entanto, pode ser aplicada em qualquer lugar. O que não invalida sua importância em uma escala maior, uma vez que o mundial se reflete no local, que responde semelhante em qualquer parte. Ou, como afirma Tolstoi, “para ser universal, basta falar de sua aldeia...”. É nessa escala – a escala do bairro – em que esses conceitos mais se aproximam e até se sobrepõem, no qual os habitantes reconhecem a porção territorial onde vivem e daí vão adotando e impregnando de valores e significados a paisagem cotidiana, transformando-a em lugares urbanos, hipótese que vai se desenrolar ao longo deste trabalho. A questão colocada não é a de ser “bairrista” ou não, mas sim verificar a importância dessa escala na composição, dinâmica e organicidade do tecido urbano, se é que existe essa palavra. Muito se fala sobre as palavras “bairro” e “lugar urbano”, esta última, mais recentemente, com as novas visões da geografia, mas pouco se tem produzido e até definido esses conceitos. Arquitetos, urbanistas, geógrafos, antropólogos, legisladores, todos com a especificidade de suas formações empregam esses termos e têm eles próprios uma visão do urbano diferenciada. O que se tenta é, primeiramente, e com o olhar de arquiteta, esboçar conceitos sobre esses dois vocábulos, sob os diferentes pontos de vista, sem o compromisso de traçar rígidas descrições, mas de levantar associações e discussões. É o que contém o capítulo 1. Em seguida, no capítulo 2, mergulha-se nos dois bairros estudos de caso, extraindo e trazendo à tona as diferentes formas de divisão territorial vividas desde os primeiros recortes – os engenhos de açúcar até os atuais bairros de mesmo nome, como sendo diferentes denominações de uma mesma escala territorial. É o que sucede no capítulo 3, em que toma lugar a discussão da pesquisa, e da qual se extrai a conclusão, no capítulo 4, sob a denominação de “compreensão”, na tentativa de se reconhecer “lições” utilizáveis em nossas cidades, além de apontar outras formas de se olhar e outros caminhos para futuras pesquisas. Para isso, foram consultadas várias instituições e bibliotecas, livros e edições esgotadas e raras, velhas fotografias e mapas, em uma peregrinação de caça ao tesouro. Ao

mesmo tempo, buscando conceitos que embasassem essa abordagem, tanto em autores locais como em literatura estrangeira, a fim de fornecer um suporte teórico e abrangente sobre o tema em estudo.

Leite, Maria Angela Faggin Pereira, orient.

FAU-PGR /043:711.4.01 ^ B277q

Solicitamos considerar o trabalho abaixo como parte integrante do artigo: Produção em Pesquisa do Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente GDPA/FAUUSP (1973–julho 2003)

Chiesa, Paulo

O desenho como desígnio: Por uma ética do risco.

São Paulo, 2001.

139p.

Tese (Doutorado).

A partir de uma experiência didática coordenada pelo autor em sua escola – o Ateliê UIA 1996, o ensino do projeto em arquitetura começou a ser discutido. Isso aconteceu na Universidade Federal do Paraná, no curso de Arquitetura e Urbanismo, entre 1995 e 1996. Partiu-se da idéia de que arquitetura é a arte e a técnica de projetar e construir espaços úteis à sociedade, e ainda é capaz de articular e integrar os conhecimentos sobre edifícios, cidades e paisagens em um todo complexo e interdependente, subtendido no conceito de ambiente. A proposta também estabelece que se aprende arquitetura desenhando-a, e, portanto, o processo de desenho sintetiza o método específico da disciplina. Por outro lado, defende-se a particular visão que a escola estrutura e planeja o processo de ensino e aprendizagem a partir da realidade física e social do ambiente onde ele se insere. Nesse caso, a problemática da região metropolitana de Curitiba é tomada como referência para o exercício de projeto, tanto alimentando as estratégias de ensino e aprendizagem como desenhando o perfil do profissional formado nessa escola. O foco central da análise dirige-se ao processo de transmissão cultural feito pela escola e pelo professor – destacando o papel original e criativo de ambos na construção das disciplinas acadêmicas. As noções de cultura – cultura da escola e de saber docente e discente – são utilizadas para refletir sobre a tradição brasileira no ensino de projeto e para sistematizar o Ateliê UIA 96.

A investigação se concentra nas últimas cinco décadas do século 20, período marcado por intensas transformações no modo de vida dos brasileiros e do ambiente em geral. Uma fase expressiva da moderna arquitetura brasileira, na qual foram desenvolvidos os modelos de escola e ensino de arquitetura de nosso país, incluindo o do CAUUFPR. O estudo desse panorama histórico objetivou investigar a existência ou não de uma doutrina de projeto, gerada no entrelaçamento da trajetória do CAUUFPR e da arquitetura na cidade de Curitiba. Esta tese sustenta que o ensino superior de arquitetura deve ser considerado

como um trabalho social específico e exigente, tanto do ponto de vista ético quanto profissional. As suas conclusões incluem a discussão da proposta de ensino de projeto integrado em arquitetura, assim como a do programa de ensino desenvolvido na disciplina de Estudos da Forma, ministrada no primeiro ano da CAUUFPR. O resultado final é, portanto, a argüição e defesa de uma disciplina acadêmica orientada pelos pressupostos defendidos nesta tese e pelas atuais diretrizes curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR.

Magnoli, Miranda M. E. Martinelli, orient.

FAU-PGR /G043;72:37 ^ C533d

FAU /G720.781 ^ C434d

Correia, Naide Patapas Cotrim

Paisagem habitacional e morfologia urbana: Um estudo de caso em Pirituba, São Paulo.

São Paulo, 2001.

137p.

Dissertação (Mestrado).

Este trabalho objetiva identificar padrões de configuração e relações morfológicas das paisagens urbanas habitacionais da cidade de São Paulo pelo reconhecimento de processos e agentes que produziram as formas urbanas. As paisagens urbanas habitacionais paulistanas são caracterizadas morfológicamente pelas construções da cultura popular e a qualidade dessas paisagens está vinculada ao desenvolvimento dos processos socioeconômicos dos quais elas resultam. O procedimento adotado para se identificar os padrões de configuração de uma paisagem urbana habitacional específica consiste na utilização de métodos advindos da morfologia urbana: a disciplina que trata da forma urbana e de sua evolução no tempo. A identificação dos padrões é procedida por meio de um estudo de caso: um distrito pertencente à administração regional de Pirituba – Jaraguá, em São Paulo, denominado São Domingos.

Macedo, Silvio Soares, orient.

184

FAU-PGR /043:711.4.01 ^ C824p

FAU /711.6 ^ C817p

Hauzman, Dina

Paisagem, ambiente e ocupação turística litorânea: Modelos, alternativas e vanguardas.

São Paulo, 2001.

214p.

Tese (Doutorado).

Este trabalho envolve uma abordagem multidisciplinar das questões relativas às transformações das paisagens e dos ambientes em áreas litorâneas, em locais cuja atividade econômica predominante é o turismo.

No litoral paulista o desenvolvimento turístico vem gerando uma configuração espacial de urbanização linear e extensiva ao longo das praias, em decorrência da intensificação da ocupação, baseada na construção convencional de residências secundárias para o uso sazonal no verão.

Essas transformações, que vêm ocorrendo de forma fragmentada e com grande rapidez, principalmente nas últimas décadas, são responsáveis por consequências ambientais e sociais, nem sempre positivas. Existem outras formas de coordenar ações para organizar as atividades turísticas, estabelecendo critérios para a manutenção dos referenciais paisagísticos, ecológicos, históricos e culturais, provocando menores impactos sociais e minimizando a degradação ambiental dos espaços construídos.

Essa percepção está associada a diferentes projetos de ocupação litorânea, nos quais se incorporam preceitos de adequação do desenvolvimento à preservação dos frágeis ambientes costeiros, na busca de alternativas mais sustentáveis a curto, médio e longo prazos.

Esses planos para a urbanização turística foram considerados em seu contexto de vanguarda.

A tese está estruturada em três partes: um quadro teórico e conceitual, abrangendo definições e terminologias com enfoques de diferentes disciplinas, um quadro da ocupação turística em um trecho do litoral paulista, com projetos inovadores de urbanização turística ao lado dos modelos convencionais, e a pesquisa de outros modelos planejados para a ocupação turística litorânea, que incorporam critérios sociais e ambientais.

1. O quadro teórico e conceitual envolve abordagens da urbanização relacionada ao desenvolvimento do turismo, avaliando a viabilidade de tornar essas ocupações litorâneas mais sustentáveis e adequadas à manutenção da dinâmica dos ecossistemas naturais. As definições utilizadas em diferentes áreas e grupos de interesses diversos coloca em evidência as posturas atribuídas aos aspectos paisagísticos, ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos. A estes conceitos se acrescentou uma visão da aplicação prática dos princípios em exemplos das áreas de estudo de caso.

2. A análise dos estudos de caso no quadro de ocupação turística em um trecho do litoral paulista abrange exemplos de implantações tradicionais e vanguardas, situadas entre a Serra do Guararú (Guarujá) e a planície da Boracéia (Bertioga). Estas ocupações foram executadas sobre áreas de manifestações

dos três principais ecossistemas naturais litorâneos: manguezais, restingas e a mata atlântica.

3. Na análise de outros modelos de ocupação turística, projetados para áreas costeiras, pesquisa-se alternativas e planos mais abrangentes para o desenvolvimento de pólos turísticos litorâneos, que incorporam diferentes alternativas inspiradas nas variáveis sociais e ambientais.

As prioridades estabelecidas para cada local tinham como objetivo central atingir, ao menos teoricamente, um desenvolvimento do turismo de forma sustentável.

Macedo, Silvio Soares, orient.

Landim, Paula da Cruz

Desenho de paisagem urbana: As cidades do interior paulista.

São Paulo, 2001.

124p.

Tese (Doutorado).

Este trabalho focaliza a homogeneidade da paisagem urbana das cidades de porte médio do interior do estado de São Paulo do ponto de vista de seus determinantes. A hipótese é que a origem socioeconômica das cidades determina, em um primeiro momento, sua configuração, a qual, esgotado o estímulo inicial, passa a incorporar as imagens formais das grandes cidades. Estas imagens estão claramente representadas de um modo específico na paisagem urbana das cidades médias, evidenciando os reflexos formais e funcionais das paisagens dos grandes centros sobre a paisagem das cidades do interior e na geração de valores relacionados a esses aspectos. Este processo de influência está claramente presente na paisagem urbana das cidades interioranas paulistas.

A estrutura morfológica dessas cidades é homogênea devido aos reflexos socioculturais dominantes, presentes nas paisagens dos centros de maior influência socioeconômica, que geram os valores estéticos e de uso do espaço relacionados aos aspectos formais e visuais que se fazem presentes em suas paisagens. A legislação que define os padrões de ocupação urbana, os quais, por sua vez, definem a configuração física da paisagem, trabalha basicamente o espaço físico-territorial, alienando-se dos demais componentes da problemática urbana, e desta forma, as cidades se homogeneizam. Ou seja, gera um discurso urbanístico pobre e o que se faz é generalista, colaborando na pasteurização.

A paisagem da cidade média paulista é, então, homogênea como consequência desta forma de ocupação homogênea, a qual é decorrente de códigos de obras e planos diretores padronizados bem como de ciclos de desenvolvimento semelhantes, o que resulta de padrões de urbanização uniformes, associados a tipologias arquitetônicas e a material de acabamento similares.

Como contribuição à paisagem homogênea, algumas condições ambientais e paisagísticas locais, como a presença de um rio ou de uma topografia acidentada, servem de início como determinantes para projetos urbanísticos/paisagísticos diferenciados e característicos para cada cidade, mas no momento seguinte os elementos da “moda” entram na composição da paisagem, descaracterizando o padrão diferenciado inicial. Estes elementos paisagísticos diferenciais poderiam ser explorados nos projetos urbanísticos, produzindo, desta forma, paisagens urbanas particularizadas, respeitando os referenciais e as especificidades próprias, podendo até contribuir para uma melhor qualidade ambiental das cidades.

Macedo, Silvio Soares, orient.

Moreno, Manuel Francisco Navarro

Qualidade ambiental nos espaços livres em áreas verticalizadas da cidade de São Paulo.

São Paulo, 2001.

178p.

Tese (Doutorado).

Este trabalho versa sobre a verticalização em São Paulo e seus impactos sobre a qualidade ambiental dos espaços livres. Parte-se do pressuposto de que a não-compreensão, por parte do corpo técnico e da população em geral, dos problemas resultantes da verticalização (tais como: sombreamentos, canalização de ventos, alteração da umidade do ar, maior aquecimento e agravamento da poluição) piora a qualidade ambiental dos espaços livres. No corpo do trabalho são introduzidos os procedimentos básicos para o aprimoramento da qualidade ambiental, que devem ser conhecidos e aplicados normalmente no projeto dos espaços livres.

Os espaços livres públicos, como as vias, praças e parques, assim como os espaços privados, que são os espaços livres existentes nos lotes, em torno das edificações, têm perdido sua habitabilidade em consequência da verticalização e do adensamento urbano, mesmo com a aplicação da atual legislação de uso e ocupação do solo. Implantada em 1972, ela gera espaços livres mais generosos do que anteriormente, com a obrigatoriedade de novos recuos e menores taxas de ocupação. Esta legislação, ao determinar espaços livres um pouco maiores, cria condições para que os incorporadores agreguem, aos seus empreendimentos, equipamentos para o lazer, mesmo que essas áreas sejam ambientalmente inadequadas. A qualidade ambiental resultante é analisada sob o aspecto perceptivo-sensorial, considerando-se a influência que o meio urbano verticalizado (malha viária, espaços livres, quadras, lotes e edificações) tem sobre as variáveis ambientais do meio natural (radiação solar, ar, água, solo, vegetação e fauna). As variáveis ambientais são analisadas em cinco regiões, com bairros densamente verticalizados: a) centro: Higienópolis; b) norte: Freguesia do Ó; c) sul: Moema; d) leste: Vila Gomes Cardim; e) oeste: Perdizes.

Como resultado são apresentadas recomendações, implementáveis no processo de projeto, para melhorar a qualidade ambiental nos espaços livres urbanos de áreas verticalizadas.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR /043:712.25 ^ M843q

FAU /711.52 ^ M815q

Queiroga, Eugenio Fernandes

A megalópole e a praça: O espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa.

São Paulo, 2001.

351 p.

Tese (Doutorado).

Esta tese tem por objeto o espaço urbano contemporâneo e suas racionalidades em embate dialético.

Procura-se caracterizar o atual fenômeno da formação da megalópole do Sudeste brasileiro. Uma nova entidade urbana que se estabelece na área de conexões geográficas mais intensas da região concentrada do Brasil, configurando o eixo Campinas-São Paulo-Rio de Janeiro e várias ramificações.

A razão econômica estrutura o território megalopolitano. Em paralelo, percebe-se a relevância de outras racionalidades, contraditórias à dominação. Neste sentido, estuda-se a praça na megalópole, não simplesmente enquanto forma, mas como subespaço, signo do lugar, voltado à esfera da vida pública.

Na megalópole e na praça, as dimensões do cotidiano e da vida pública propiciam diversas práticas espaciais conscientizadoras. O espaço é compreendido como um híbrido de diferentes racionalidades: da razão de dominação à ação comunicativa.

Souza, Maria Adélia Aparecida de, orient.

189

FAU-PGR /043:712.254 ^ Q3m

Ferreira, José Bento

O desenho ambiental aplicado a sistemas viários: A utilização de zonas ambientais de uso compartilhado (ZAUCs) para a solução de conflitos viário-ambientais.

São Paulo, 2002.

215p.

Tese (Doutorado).

Estudo da forma de se resolver o conflito entre o ambiente natural e obras rodoviárias, possibilitando ganhos sociais e ambientais, dentro da visão de desenvolvimento sustentável. Ele considera a complexidade de nosso ambiente natural e nossa estrutura social e econômica diferenciada, com carências próprias que têm impedido que modelos importados propostos até o momento obtenham respostas compatíveis com os objetivos nacionais, que unem a preservação ambiente com o desenvolvimento social.

Portanto, a tese trata da resolução deste conflito específico, por meio da aplicação dos conceitos de desenho ambiental ao planejamento, projeto, implantação e operação de sistemas viários inseridos em áreas naturais. Para seu desenvolvimento, foram feitas pesquisas nos parques nacionais da Serra da Bocaina e de Iguazú, e no ecossistema do pantanal matogrossense, entre os anos de 1990 e 2002. Durante este estudo, foi desenvolvido o conceito de Zonas Ambientais de Uso Compartilhado – ZAUCs, dentro da conceituação do desenho ambiental, tornando possível obter-se ganhos significativos para o meio e a diminuição nos custos de manutenção dos sistemas viários, sem perda qualitativa no atendimento das necessidades de uma sociedade carente de infra-estrutura.

Franco, Maria de Assunção Ribeiro, orient.

FAU-PGR /043:625.7 ^ F383d

Menneh, Marcia Unti Halluli

○ *sistema de espaços livres públicos da cidade de São Paulo*.
São Paulo, 2002.
212p.
Tese (Doutorado).

○ trabalho está voltado para o estudo dos espaços urbanos, a partir do reconhecimento de seus espaços livres, em especial, os espaços livres urbanos de uso público. Enfoca os fatores configuradores do sistema de espaços livres da cidade de São Paulo, com o intuito de identificar os critérios, parâmetros e indicadores que têm sido empregados no processo de geração do conjunto de espaços livres urbanos.

Focaliza os espaços livres públicos da cidade de São Paulo, de abrangências diferenciadas no contexto urbano, com ênfase naquelas tipologias destinadas à circulação e ao lazer: vias (calçadas e leito carroçável), praças e parques.

○ sistema de espaços livres públicos se encontra em situação crítica, tanto nos setores urbanos, formalmente, parcelados do município, como também naqueles que resultaram de processos de parcelamento e ocupação informais; daí decorre a reflexão sobre a necessidade imperativa, na metrópole paulistana, de constituição de um sistema de espaços públicos livres urbanos adequados: com número de áreas suficiente para o atendimento das demandas da população; diversificadas quanto a porte e funções (dimensões e forma compatíveis de uso); distribuídas equitativamente pelo território; com tratamento paisagístico, equipamentos e manutenção contínua e, portanto, abrigar as diferentes atividades (cotidianas ou de lazer).

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR /043:711.4.01 ^ C824p

FAU /711.6 ^ C817p

Pronsato, Sylvia Adriana Dobry

Projeto participativo e criação coletiva.

São Paulo, 2002.

136p.

Dissertação (Mestrado).

Esta dissertação discute o que é projeto participativo e qual seu peso na intervenção paisagística e arquitetônica, como processo dinâmico e também como arte.

A produção de lugares e paisagens entendidas como produto e, ao mesmo tempo, processo da ação dos homens, portanto, atividade criadora, insere-se na contradição arte-mercadoria, valor de uso-valor de troca, como todo o produto do sistema capitalista de produção. Procura-se encontrar brechas para superar essa contradição e definir as características de um processo participativo de intervenção paisagística, que contribua para abrir possibilidades de mudanças sociais, desejáveis e necessárias.

Nos casos analisados, a relação entre comunidade e ambiente, em uma perspectiva dinâmica, permitirá perceber que, quando permeada do afeto pelo lugar, ela é ligada às lutas pelos direitos da cidadania.

Fizeram-se alguns recortes em diversos momentos históricos do século 20, a fim de estudar experiências que considero pioneiras e que permitiram a formulação da articulação entre a prática pedagógica interativa e dinâmica com a prática de arquitetos e paisagistas, também dialógica e interativa.

192

Entre a intenção de intervenção paisagística participativa e a educação com objetivo participativo existe uma convergência fundada em objetivos comuns: a busca de inserção nos lugares de vida, para desenvolver a criatividade; o imaginário cognitivo e a discussão democrática, com o objetivo de apropriar-se dos lugares de vida, construindo um sentido de pertencimento, em um processo que entretetece com a construção da cidadania.

Leite, Maria Angela Faggin Pereira, orient.

Oliveira, Ricardo Ribeiro de

A ocupação urbana e a qualidade ambiental das cidades do médio norte mato-grossense.

São Paulo, 2002.

95p.

Dissertação (Mestrado).

Esta dissertação tem por objetivo estudar a qualidade ambiental urbana de algumas cidades do médio norte mato-grossense, na Amazônia brasileira, com o intuito de fornecer subsídios para futuras propostas de planejamento urbano e regional. Foram escolhidas as cidades de Nova Mutum, Lucas do Rio Verde e Sorriso em função de suas semelhanças: cidades planejadas, fruto de recentes projetos de colonização; têm todas um sistema viário ortogonal, com um de seus eixos paralelo à rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163); possuem um relevo plano, característico da região em que estão inseridas e um curso natural de água cortando o núcleo urbano; têm como principal produto comercial a soja e o minguante sulista como principal elemento formador de sua população; e, finalmente, possuem todas uma configuração urbana muito parecida, decorrência natural das semelhanças citadas acima. A pesquisa está focada nos mananciais urbanos e em suas diversas relações com as pessoas e o espaço urbano em sua volta.

Leite, Maria Angela Faggin Pereira, orient.

FAU-PGR /043:504.06 ^ O48o

FAU /711.4 ^ OL4o

Santos, Emmanuel Antonio dos

As paisagens do plano e os planos da paisagem: Da paisagem no planejamento ao planejamento com a paisagem.

São Paulo, 2002.

206p.

Tese (Doutorado).

O presente trabalho pretende contribuir para a discussão das questões relativas ao planejamento urbano e em especial à elaboração de planos diretores. Entende-se que a efetiva e concreta incorporação dos elementos do meio natural ou com relativo grau de naturalza, no processo de pensar o planejamento urbano e de promover a urbanização, pode efetivamente contribuir para a obtenção de um meio urbano mais equilibrado, mais justo, mais diversificado no uso dos recursos da natureza dos/nos espaços, com paisagens mais integradas e integradoras e de maior qualidade de desenho dos espaços, especialmente aqueles de uso público. As populações de menor poder aquisitivo são aquelas que mais ficam prejudicadas em face dos problemas decorrentes da falta de integração entre os processos naturais e os processos urbanos; é sobre elas que também recai o ônus maior da carência e desqualificação dos espaços livres públicos.

Pretende-se, à luz de uma experiência concreta na elaboração de plano diretor, expor uma reflexão sobre os processos de elaboração de planos e proposições de planejamento. Entende-se que os processos de mudança no planejamento e intervenção se dão a partir da realidade presente na sociedade; esta, atualmente, já inclui a questão ambiental; sua problemática é parte das alternativas do projeto de mudança. O enfoque e, conseqüentemente, a abordagem, visa contribuir na busca das alternativas, ao incorporar, de fato, a paisagem na prática do planejamento.

Magnoli, Miranda Martinelli, orient.

FAU-PGR /043:711.4 ^ S237pa

Wolfgang, Sérgio Steschenko

Contribuição ao estudo e ao processo de produção da praça pública paulistana – O Departamento de Parques e Áreas Verdes de São Paulo de 1967 a 1979. São Paulo, 2002.

312p.

Dissertação (Mestrado).

Esta dissertação tem como objeto empírico o surgimento de um conjunto significativo de praças do município de São Paulo, no período de 1967 a 1979, levado à concretização pelo Departamento de Parques e Área Verdes (Depave), tendo como referências paradigmas do movimento moderno e os limites da administração pública paulistana. No processo de trabalho, foram identificados 311 projetos de praças elaborados pelo Depave, relacionando 140 desse total como objeto de inventário e análise. Um inventário se constitui de entrevistas com profissionais paisagistas envolvidos nos projetos de praças, outro inventário se pautou em levantamentos gráficos, descritivos e fotográficos das praças visitadas. A dissertação apresenta, a partir deste material, uma avaliação da consistência qualitativa deste processo de implementação do conjunto dessas praças criadas pelo Depave, sobretudo a relação entre projeto, execução e manutenção.

Macedo, Silvio Soares, orient.

FAU-PGR /043:712.254 ^S839c ^ + 1 CD-ROM

Bonilha, Iraúna

O desenho da paisagem à beira-rio e as metamorfoses da várzea do Tietê na cidade de São Paulo.

São Paulo, 2003.

274p.

Dissertação (Mestrado).

Os rios reservam valiosos potenciais para o desenho da paisagem da cidade, devido às múltiplas possibilidades de uso das águas e das margens fluviais. Entretanto, o problema da transformação dos rios e planícies inundáveis em áreas urbanas envolve uma série de aspectos inter-relacionados, que nem sempre são considerados a contento na prática comum.

O caso da urbanização da várzea do rio Tietê, na cidade de São Paulo, mostra como o privilégio a determinadas formas de apropriação dos rios e suas margens pode gerar graves problemas urbanos e a perda de potenciais funcionais, ambientais e estéticos. Por outro lado, permite investigar a participação do urbanismo dentro deste processo, na medida em que diferentes soluções de desenho foram propostas para a várzea, ao longo do século 20. Os resultados concretos servem para uma reflexão geral acerca da importância de um conhecimento prévio e profundo das formas e processos naturais dos ecossistemas fluviais, e das possíveis conseqüências de sua transformação para fins de urbanização. Tendo em vista a evolução do programa de despoluição do rio Tietê, justifica-se especialmente o esforço de recuperar a memória do processo de urbanização da várzea e dos projetos urbanísticos já elaborados, incluindo as idéias não-adotadas, para que não se repitam erros do passado e não se acumulem novas possibilidades perdidas no futuro. A história fornece exemplos e informações úteis para a formulação de novas propostas de readequação paisagística à beira-rio, não só na várzea do Tietê como nas demais várzeas da cidade de São Paulo.

Macedo, Silvio Soares, orient.

Font, Mauro

A praça em movimento: Processos de transformações morfológicas e funcionais no Brasil do século XX.

São Paulo, 2003.

188p.

Dissertação (Mestrado).

O objetivo da dissertação é identificar o processo de transformação pelos quais passam as praças no Brasil, no século 20, portanto, identificar os momentos e as características morfológicas e funcionais gerais e específicas, comuns e marcantes de cada período que estas atravessam, por meio de uma análise das estruturas formais e funcionais das mesmas e sua relação direta com o contexto urbano, isto é, com suas ruas, edifícios e sistemas de transporte. Além de alguns elementos marcantes na organização espacial e específicos como a distribuição da vegetação, equipamentos, seu traçado – contribuem para a formação das características de determinados momentos.

Pretende-se pela recuperação sistemática de um grupo de imagens representativas: projetos, fotos, pintura, e sugeridas em base literal, em estágios significativos de transformação, compor um quadro geral para a análise e leitura da praça enquanto processo e não somente como produto – o desenho do espaço público e seus elementos estruturadores como reflexo de influências das decisões político-administrativas, sociais e culturais, subsidiadas pelo desenho, uso e funções da praça e seus elementos constitutivos.

Procurou-se, como foco, as áreas centrais da metrópole brasileira, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, além de referências e exemplos em Salvador, Recife, Belém, Manaus, Curitiba e Porto Alegre.

Etapas gerais e específicas foram classificadas e caracterizadas: largos e terreiros, ajardinamentos, igreja e a verticalização, mutilações, os estacionamentos, os terminais e pontos de ônibus, reabilitação e equilíbrio.

Estudos de caso: área do Mercado Municipal de Porto Alegre; Largo do Machado, Praça da República, Largo da Glória, Largo da Carioca – Rio de Janeiro; Praça da Sé, Largo de São Bento – São Paulo.

Macedo, Silvio Soares, orient.

Silva, Maria da Glória Lanci da

Os cenários do lazer: Turismo e transformação da paisagem urbana.

São Paulo, 2003.

167p.

Tese (Doutorado).

A produção e consumo de paisagens urbanas, tanto em sua característica cultural como natural, tem sido impulsionada pela crescente demanda do turismo. Baseando-se em imagens de lugares turísticos como “paraísos tropicais” ou “metrópoles excitantes”, o espaço urbano e o território são transformados e adaptados para realçar aspectos visuais e atrair mais visitantes. Os benefícios econômicos e sociais podem ser conquistados pela atividade turística, porém os conflitos entre a produção destes cenários de lazer efêmeros e as paisagens cotidianas reais são da mesma forma evidenciados em lugares turísticos.

Este trabalho aborda as localidades turísticas brasileiras do ponto de vista das atribuições conferidas pelo mercado do turismo e dos governos locais. Dois estudos de caso foram selecionados como exemplos do processo de cenarização turística: uma “autêntica” cidade histórica (Paraty, no estado do Rio de Janeiro) e uma “falsa” cidade suíça (Campos do Jordão, no estado de São Paulo). Paraty é denominada patrimônio histórico nacional e está localizada no litoral. Suas principais atrações são o conjunto colonial urbano, remanescente dos séculos 17 e 18, belas praias e ilhas e a Serra da Bocaina, uma extensa área de preservação. Campos do Jordão está localizado em relevo montanhoso da Serra da Mantiqueira e é uma das mais altas cidades do Brasil. A altitude e o clima temperado é responsável por baixas temperaturas e a cidade representa o oposto da imagem do “paraíso tropical”. Este aspecto é reforçado pela construção de um cenário europeu inspirado em paisagens alemãs, suíças e francesas. A cidade também se encontra próxima a um parque natural preservado, o Parque Estadual de Campos do Jordão.

A produção e o consumo de cenários do lazer implicam a discussão sobre lazer e a cultura de viagens no Brasil, os aspectos morfológicos dos estudos de caso e os impactos sociais e ambientais nas cidades turísticas. Políticas públicas relacionadas ao planejamento urbano e o desenvolvimento social parecem não apresentar avanços tão significativos quanto os apresentados no setor econômico relativo ao turismo. Muitos problemas podem ser observados nas cidades turísticas brasileiras, como poluição ambiental e criação de bolsões de pobreza. O turismo sustentável vem ganhando cada vez mais espaço na mídia, no mercado e entre agentes do setor público e acadêmico, mas ainda não é uma realidade no país.

Macedo, Silvio Soares, orient.

PRODUÇÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA E APERFEIÇOAMENTO

Órgão financiadores: CNDU, CNPq e Fapesp
CNDU: Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano
CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Fapesp: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

1980

Caio Gaiarsa
Elisa Freitas
Gilmar Nashiro
Gregório Queirós
Ícaro Morilla
Luceline Oyamada
Maria Antonia Nogueira
Plínio Borges
Robespierre Sentelhas

Mutação da paisagem urbana – O bairro de Higienópolis e arredores

199

Objetivou estudar a transformação paisagística do bairro de Higienópolis, em São Paulo, de sua formação no final do século 19 (última década) até a década de 80, tendo como foco de trabalho a reconstituição da paisagem da avenida Higienópolis nos anos 30. A pesquisa originou o livro *O bairro de Higienópolis e arredores*.

Orientador: Silvio Macedo Soares
Órgão financiador: CNDU

1985

Paula da Cruz Landim

Mutação da paisagem urbana – Avenida São Luiz

O trabalho objetivou estudar a formação, transformação e mutação dos espaços da referida avenida, desde sua abertura em 1828 até os dias de hoje, destacando suas etapas significativas. Enquanto morfologia e configuração física, a avenida São Luiz se apresenta como um setor muito particular, constituindo-se em um enclave na cidade de São Paulo.

Orientador: Silvio Macedo Soares
Órgão financiador: CNPq

1986

Fábio Mariz Gonçalves

Desenho da paisagem habitacional

Objetivou estudar o processo de verticalização de caráter referencial na cidade de São Paulo, em especial no período 1960-1990. Como referência foi estudada a legislação de zoneamento e os produtos do mercado imobiliário e seu papel na constituição morfológica da cidade.

Orientador: Silvio Macedo Soares

Órgão financiador: CNPq

1990

Eliane Guaraldo (aperfeiçoamento)

Marcos da Silva Castilha

Mônica Rury Ussami

Omar de Almeida Cardoso

Arquitetura paisagística e a cidade – Ecletismo e moderno

200 Objetivou o entendimento das características morfológicas e funcionais da arquitetura paisagística paulistana, no final do século 19 até a década de 60. Foram enfocados em especial os autores Germano Zimmer, Reynaldo Dierberger, Roberto Coelho Cardoso e Valdemar Cordeiro. Este estudo foi referência para a formatação posterior do livro *Quadro do paisagismo no Brasil / Quapá*.

Orientador: Silvio Macedo Soares

Órgão financiador: CNPq

1992

Alessandra M. Freitas Stefani

Laercio de Souza Faria

Marisa Rechenberg

Roberto Cardoso

Roberto Tsuguio Yokoya

Paisagem, impactos ambientais e o litoral brasileiro – Os ecossistemas frágeis x A urbanização. Parte I

Objetivou compreender os padrões de urbanização do litoral brasileiro e sua relação com os danos ambientais decorrentes nos ecossistemas existentes e as novas paisagens construídas, tendo como estudo de caso o litoral sul do estado

da Bahia, os litorais norte e sul do estado de São Paulo e o litoral sul do estado do Rio Grande do Norte.

Orientador: Silvio Macedo Soares

Órgão financiador: CNPq

1993

Adriana Shima Iwamizu

Paisagem, impactos ambientais e o litoral brasileiro – Os ecossistemas frágeis x A urbanização. Parte II

Objetivou compreender os padrões de urbanização do litoral brasileiro e sua relação com os danos ambientais decorrentes nos ecossistemas existentes e as novas paisagens construídas, tendo como estudo de caso o litoral sul do estado de São Paulo no trecho Peruíbe – Praia Grande.

Orientador: Silvio Macedo Soares

Órgão financiador: CNPq

1993

Rogério Akamine

201

A paisagem urbana, espaços livres cívicos – Análise, critérios de projeto e avaliação

Objetivou a avaliação de espaços livres de edificações, de caráter cívico e cujos projetos tiveram, de um certo modo, a intenção de atender a aspectos funcionais, estéticos e de conforto ambiental.

Foram objetos de estudo a Praça da Sé, o Memorial da América Latina e o Vale do Anhangabaú, todos na cidade de São Paulo, permitindo uma abordagem que envolveu análise, avaliação e estabelecimento de padrões que demonstram critérios de projeto.

Orientador: Silvio Macedo Soares

Órgão financiador: Fapesp

1994

Jonathas Magalhães Pereira da Silva

Paisagismo urbano: Elementos de composição / Software – Paisagem 1.0

É o primeiro aplicativo de objetivos pedagógicos voltados para o ensino da paisagem. É composto basicamente por três partes: conceituação, experimen-

tação e exercícios. Foi desenvolvido a partir da adoção da premissa de que o ato de projetar requer vivência, experiência, repertório, enfim, uma bagagem que o aluno vai desenvolvendo ao longo do curso.

Orientador: Silvio Macedo Soares

Órgão financiador: CNPq

1994-1997

Ana Castro (aperfeiçoamento)

Clara Nori Sato

Denise Morales (aperfeiçoamento)

Fábio Robba (aperfeiçoamento)

Martin Miguel Daniel

Renata Abreu Parizotto

Ana Carolina Magalhães (colaboradora)

Gutemberg Weingartner (colaborador)

Sérgio Steschenko Wolfgang (colaborador)

Vera Regina Tângari (colaboradora)

Vicente de Paula Quintella Barcellos (colaborador)

202 *Quadro do paisagismo no Brasil*

Esta pesquisa objetivou reunir, documentar e avaliar os principais projetos de paisagismo urbano existentes, produzidos sob a égide do poder público nas principais cidades e capitais do país, ou seja, os parques, os calçadões e as grandes praças.

A pesquisa envolveu 17 centros urbanos, nos quais se considera encontrarem-se as principais obras de paisagismo público produzidas tanto por autores contemporâneos como Burle Marx, Rosa Kliass e outros como parques e praças produzidos em décadas passadas, mas ainda íntegros em sua estrutura morfológica e sendo utilizados pela população.

Pretendeu-se organizar um quadro preliminar envolvendo algumas das principais obras existentes, servindo este trabalho como base para outros mais a serem desenvolvidos posteriormente dentro da FAUUSP.

Orientador: Silvio Macedo Soares

Órgão financiador: CNPq /Fapesp

1995

Andrea Jordão Sano

As linhas projetuais da arquitetura paisagística de São Paulo no desenho dos espaços livres junto aos edifícios de comércio e serviços no período 1980-1990

Objetivou estudar os projetos de paisagismo em prédios comerciais produzidos na cidade de São Paulo, na década de 90, valorizando, no caso, seus programas de uso e estruturas espaciais.

Orientador: Silvio Macedo Soares

Órgão financiador: Fapesp

1995

Francine M. Gramacho Sakata

As linhas projetuais da arquitetura paisagística de São Paulo no desenho dos espaços livres de apartamentos residenciais entre 1980-1990

Foram analisados o padrão para a ocupação dos lotes verticalizados na cidade de São Paulo, estabelecido, a partir de 1972 (por meio de recuos, taxas de ocupação e coeficientes de aproveitamento), e os projetos de paisagismo produzidos na década de 80. A área livre dos térreos – sobre as lajes das garagens – incorporou equipamentos que, nesse período, o mercado imobiliário impôs como guarita, piscina, solário, playground, churrasqueira, praça do salão de festas, entre outros.

Orientador: Silvio Macedo Soares

Órgão financiador: Fapesp

1997-2000

Adriana Daud (aperfeiçoamento)

Alessandra Maestro (aperfeiçoamento)

Alessandra Viude

Ana Carolina Melare dos Santos

Ana Castro (aperfeiçoamento)

Camila Miranda

César Augusto Estigarribia de Assis

Claudia Borges Shimabukuro
Fábio Namiki
Fábio Robba (aperfeiçoamento)
Fábio Sansigolo de Figueiredo
Giovanna Megumi Ishida Tedesco
Isabela Silva Cecconi
Luís Maurício Pereira Brandão
Luciane Ferreira Chaskel
Lúcio Marcos Casonatto
Mauro Font (aperfeiçoamento)
Gutemberg Weingartner (colaborador)
Sérgio Steschenko Wolfgang (colaborador)
Vera Regina Tângari (colaboradora)
Vicente de Paula Quintella Barcellos (colaborador)

Quadro do paisagismo no Brasil II

A pesquisa pretendeu aprofundar e ampliar o objeto da pesquisa do “Quadro do Paisagismo no Brasil – Quapá”, visando criar um perfil de linhas projetuais de paisagismo em cidades brasileiras de porte, suas estruturas morfológicas, seus programas de usos e equipamentos. Neste projeto foram enfocadas cidades como São Paulo, Recife, Maceió e Rio de Janeiro, complementando os trabalhos já iniciados, e uma série de cidades médias ainda não-pesquisadas como: Aracaju, Cuiabá, João Pessoa, Manaus, Porto Velho, São Luís, Terezina, Vitória, Campina Grande, Guarujá, Juiz de Fora, Londrina, Osasco, Praia Grande, Ribeirão Preto, Santo André, São José do Rio Preto e Sorocaba, em um total de 22 cidades.

Orientador: Silvio Macedo Soares
Órgão financiador: Fapesp

1997

Brutus Abel Fratuci Pimentel

As linhas projetuais da arquitetura paisagística de São Paulo no desenho dos espaços livres das residências de São Paulo

Este trabalho se constituiu em um estudo das linhas projetuais nas áreas não-edificadas e das diversas formas de implantação da residência paulistana. Sob uma perspectiva histórica, procurou-se discursar sobre o desenvolvimento projetual que as áreas livres residenciais particulares assumiram nesse século. Esta pesquisa esteve vinculada ao Projeto Quadro do Paisagismo no Brasil II.

Orientador: Silvio Macedo Soares
Órgão financiador: Fapesp

2000

Cínthia Souza Behr

Quadro do paisagismo no Brasil – Santo André

Projeto vinculado ao Projeto Quadro do Paisagismo no Brasil II, objetivando estudar as formas de produção, os programas de usos e as estruturas morfológicas dos espaços públicos para recreação e lazer do município de Santo André, desde sua formação.

Orientador: Silvio Macedo Soares

Órgão financiador: Fapesp

2001

Leonardo Marques Monteiro

Clubes na cidade de São Paulo: A arquitetura paisagística de seus espaços livres

O projeto de pesquisa consiste em um estudo das soluções e partidos adotados por arquitetos e paisagistas na produção e no desenho dos espaços livres de clubes de lazer que, devido à diversidade de funções ali exercidas, apresentam programas diferenciados e, devido à importância de uma série de atividades exercidas ao ar livre, exige do projeto paisagístico alto grau de especificidade. A pesquisa levantou, avaliou e comparou os exemplos das unidades de lazer do Serviço Social do Comércio (SESC) na cidade de São Paulo, estabelecendo uma classificação com cinco tipologias distintas, referentes à relação existente entre massa edificada e espaços livres e à predominância de seus usos. Foram estudados os exemplos mais significativos destas tipologias, obtendo uma análise crítica das linhas projetuais, das tendências e dos modelos mais frequentes ou inovadores de soluções arquitetônicas paisagísticas para a produção de espaços com usos múltiplos que estejam aptos a satisfazer as diversas necessidades e desejos de lazer. Esta pesquisa esteve vinculada ao Projeto Quadro do Paisagismo no Brasil.

Orientador: Silvio Soares Macedo

Órgão financiador: CNPq

205

2001-2003

Camila Chicchi Cussioli
Carlos Eduardo Verzola Vaz
Clarissa Almeida Paulillo
Clarisse Ohtsuki
Cristina Gombossy de Melo Franco
Frederico da Silva Trevisan
Guilherme Sebastiany Martins de Toledo
Gustavo Ramalho Mendes Garrido
Leonardo Loyolla Coelho (aperfeiçoamento)
Luciana Cristina Mantovani
Luís Fernando Barros de Souza Meira
Marcelo Kussunoki
Mônica de Medeiros Mongelli
Roberto Sakamoto Rezende de Souza (aperfeiçoamento)
Gutemberg Weingartner (colaborador)
Sérgio Steschenko Wolfgang (colaborador)
Vera Regina Tângari (colaboradora)
Vicente de Paula Quintella Barcellos (colaborador)

Quadro do paisagismo no Brasil – Paisagismo contemporâneo

206 Caracteriza-se pela documentação dos resultados espaciais e dos processos de produção do paisagismo contemporâneo brasileiro, de modo a complementar e expandir o rol de informações sobre os espaços públicos, coletadas e processadas pelo projeto no período 1994-2002, e iniciação da documentação e do estudo dos processos de produção e criação de espaços de uso privado, resultado de projeto paisagístico.

Orientador: Silvio Macedo Soares
Órgão financiador: CNPq / Fapesp

2003

André Luis Dario Moreau

A construção da paisagem da USP / Escola de Aplicação

Partindo de um convite informal da Diretoria da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP, foi elaborada, em 1998, uma proposta de colaboração entre o Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente – GDPA da FAU e aquela unidade de ensino, visando à reorganização de seus espaços livres. Após os primeiros contatos, a proposta se desdobrou em um programa de trabalho conjunto, contemplando objetivos tanto da FAU quanto da Faculdade de Educação, configurando um projeto de pesquisa integrado. Objetivos gerais: pelo lado da Escola de Aplicação, a pesquisa visa estabelecer

um processo de educação ambiental ligado ao uso cotidiano de seus espaços, e refletir sua especificidade no campus e na cidade de São Paulo. Quanto à FAU, o projeto busca ampliar as oportunidades de utilização dos espaços livres da USP, como campo de aplicação e acompanhamento de projetos paisagísticos de caráter experimental, bem como reforçar os vínculos do GDPA com outras áreas de estudo e de pesquisa da USP (ciências biológicas, tecnologia, pedagogia). Objetivos específicos: entendimento das transformações que geraram a atual conformação paisagística do entorno da Escola de Aplicação; formulação de projetos paisagísticos capazes de revelar os processos naturais de sustentação da paisagem; elaboração de material didático de apoio ao ciclo básico.

Orientador: Paulo Renato Mesquita Pellegrino

Órgão financiador: CNPq

2003

Denise Invamoto

O licenciamento ambiental de infra-estruturas urbanas frente ao processo de urbanização: O Rodoanel metropolitano

O presente trabalho pretende refletir acerca do processo de licenciamento ambiental por meio dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA) de projetos voltados à instalação e ampliação de infra-estruturas em São Paulo, considerando-os instrumentos de planejamento urbano. Para isso, dividimos o trabalho em três eixos de análise: em 1º lugar, estudamos o processo histórico que culminou na discussão da perspectiva ambiental das políticas de desenvolvimento econômico mundial, na construção do conceito de desenvolvimento sustentável, e na criação de instrumentos de avaliação ambiental de empreendimentos no mundo e no Brasil. Neste, estudamos seu contexto de aplicação legal e institucional. Em 2º lugar, estudamos o processo de urbanização no Brasil com ênfase em São Paulo, relacionando-o ao contexto político-econômico. Nesta perspectiva, analisamos a história das intervenções diretas do Estado sobre este processo; refletimos sobre seu componente ideológico, que explicaria o atual estado de esvaziamento dos órgãos de planejamento. Por último, adotamos um estudo de caso para ilustrar a análise sobre a forma como os EIA trabalham – metodologia e conceitos que utilizam. Escolhemos o Rodoanel Metropolitano de São Paulo como empreendimento a ser analisado, e, para isso, analisamos a estrutura urbana de São Paulo e a opção rodoviária que os governos adotaram ao longo da história.

Orientadora: Klara Anna Maria Kaiser Mori

Órgão financiador: CNPq

2003

Fernanda da Cunha Pirillo

Vegetação urbana como forma de conexão entre as áreas verdes da cidade de São Paulo – Estudo de caso: Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI)

A proposta deste trabalho é analisar a vegetação urbana como meio de interligar as áreas verdes da cidade de São Paulo pelos corredores verdes. Como estudo de caso foi escolhido o Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, na zona sul da cidade.

Entende-se que um projeto de sistemas de áreas livres vegetadas, especialmente em áreas já urbanizadas, não deve ser feito aleatoriamente. É preciso entender suas funções, importância, critérios e processos de aplicação, bem como sua viabilidade em determinado contexto.

Tendo em vista esses conceitos, tem-se como objetivo estudar possíveis meios de conectar as áreas verdes da cidade de São Paulo por meio de corredores verdes. Para um bom encaminhamento do projeto, pretende-se estudar aspectos que envolvam a questão da vegetação urbana como analisar ações bem-sucedidas de projetos paisagísticos em áreas urbanas. Também será necessário estudar quais as melhores formas de integrar os parques pelos chamados “caminhos verdes”, denominados no plano diretor da cidade de São Paulo – 2002.

Como resposta ao tema estudado será desenvolvido um estudo preliminar para o Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, área verde de grande significado para a cidade. Neste estudo irão constar quais as conexões que poderiam ser feitas, a partir do parque, e como seria a configuração mais adequada para elas.

Orientador: Paulo Renato Mesquita Pellegrino

Órgão financiador: CNPq

2003

João Rett Lemos

Condomínios horizontais residenciais em São Paulo: Um aspecto da produção paisagística contemporânea

Este trabalho visa a um estudo de condomínios residenciais horizontais fechados, contruídos em São Paulo nos últimos cinco anos, no que tange aos aspectos paisagísticos. A partir de estudos de caso de empreendimentos localizados em áreas da metrópole de intenso investimento imobiliário, esta pesquisa buscará levantar, documentar e analisar os projetos quanto às características da paisagem e dos espaços de uso coletivo, e as novas concepções de projeto introduzidas por tais condomínios.

As novas concepções morfológicas introduzidas tornam necessárias uma avaliação aprofundada das tendências urbanísticas e estéticas adotadas ou do impacto desejado no modo de vida de seus condôminos. A análise dessas propostas poderá esclarecer em que medida se trata de uma nova configuração paisagística da metrópole ou cenários isolados de um modismo imobiliário. É no sentido de qualificar a produção dos espaços livres particulares e a definição da forma de inserção desses condomínios no conjunto da cidade, ou em seus eixos de expansão urbana, que esta pesquisa busca contribuir para o entendimento de um modelo de crescimento existente hoje na cidade. Esta pesquisa está vinculada ao Projeto Quadro do Paisagismo no Brasil – Paisagismo Contemporâneo.

Orientador: Silvio Soares Macedo

Órgão financiador: Fapesp

2003

Sandra Antunes Nasser

Planejamento paisagístico em áreas de transição entre parque e área urbana

O projeto de pesquisa apresentado ao CNPq tem como objetivo central a questão da transição entre “ambiente urbano” e “ambiente natural”. Este projeto busca definir mecanismos de gestão para as áreas de transição entre essas duas esferas, tendo como estudo de caso o Parque de Taipas, loteamento situado nas proximidades do Parque Estadual da Cantareira.

A etapa inicial da pesquisa buscou o entendimento das questões socioeconômicas envolvidas no processo de ocupação do território e sua relação com os dados do levantamento físico da área de estudo. Foi possível entender a dinâmica do local a partir de visitas, contatos com a população e com o trabalho realizado pela Prefeitura do Município de São Paulo no local. Nas etapas de pesquisa em andamento, busca-se determinar diretrizes de intervenção no local, visando amortizar os impactos da ocupação urbana.

Orientadora: Catharina P. C. Cordeiro dos Santos Lima

Órgão financiador: CNPq

2003

Sérgio Ricardo Lessa Ortiz

Espaços públicos e privados – O caso da Barra da Tijuca (Rio de Janeiro)

O projeto de pesquisa visa estudar os espaços livres tanto públicos como privados na região da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, analisando suas concepções e sua inserção na paisagem urbana.

A pesquisa tem o objetivo de compreender a estruturação dos espaços livres da região administrativa da Barra da Tijuca, por meio do estudo de alguns projetos públicos (praças e parques) e privados (shopping centers e edifícios comerciais), associada a uma compreensão do plano piloto do arquiteto Lúcio Costa e sua relação com os espaços agora existentes.

Pelos estudos anteriores, pôde-se compreender aspectos fundamentais da configuração dos espaços livres da Barra, que em vez de servirem como áreas de lazer e estar, possuem um apelo para o consumo visual de seus moradores, por uma forte cenarização e uma manutenção impecável, percebendo, assim, qual é a tendência que o mercado imobiliário determina para a constituição dos espaços particulares pelas diversas e diferenciadas formas de apropriação do espaço admitidas pelas camadas da elite carioca. Dessa forma, pretende-se compreender como esses aspectos refletem na configuração local dos espaços livres e, conseqüentemente, nos projetos de paisagismo da Barra – a vanguarda contemporânea carioca.

Estudar os espaços livres da Barra é importante, pois se trata de um exemplo de ocupação recentemente, sobretudo na década de 90, concentrando, assim, um conjunto muito atual de projetos de alta qualidade devido ao fato de nela se localizarem as classes de ação com poder econômico, e, conseqüentemente, os melhores logradouros em termos de qualidade de manutenção e projeto. Esta pesquisa está vinculada ao Projeto Quadro do Paisagismo no Brasil – Paisagismo Contemporâneo.

210

Orientador: Silvio Soares Macedo
Órgão financiador: CNPq / Fapesp

2003

Sidney Vieira Carvalho

Espaços livres em condomínios habitacionais verticalizados de São Paulo

Esta pesquisa objetiva estudar projetos de paisagismo no espaço livre dos condomínios habitacionais verticalizados de São Paulo. Pretende-se, atualmente, conceder um enfoque nos espaços edificados que delimitam o espaço livre, suas formas de inserção no bairro, sua relação com a legislação. Pretende-se também analisar alguns bairros específicos em que a verticalização se faz presente, confrontando seus espaços livres privados e públicos. Assim, tanto a morfologia edificada como o bairro serão analisados com respeito aos espaços livres proporcionados na esfera privada pela verticalização.

Paralelamente a esses estudos, a pesquisa visa contribuir com as atividades do Projeto QUAPÁ (Quadro do Paisagismo no Brasil), em desenvolvimento no Laboratório da Paisagem da FAUUSP, o que implica em algumas tarefas de introdução e aprimoramento de leitura da paisagem, bem como a produção e divulgação de dados do projeto, que atualmente se volta também para os

projetos de espaços livres privados, como mais uma seara de pesquisa exploratória.

Orientador: Silvio Soares Macedo

Órgão financiador: CNPq

2003

Silvia Mara da Mata

As fronteiras entre o espaço urbano e os espaços circundantes não-urbanizados

A pesquisa tem por objetivo organizar uma amostragem entre os planos urbanísticos elaborados no Brasil, desde a década de 60, buscando compreender como tais planos trataram as “franjas” da cidade. A análise envolve: 1. Questões práticas (definição de cotas urbanizáveis em segurança de inundações, derrubada de florestas nativas, configurações de taxas de transição entre a malha urbana e as áreas em “estado natural”; 2. Processos históricos de apropriação do território nacional e as atuais políticas de urbanização e 3. A compreensão filosófica da contraposição “cidade x natureza”, no modo de produção capitalista.

Orientadora: Klara Anna Maria Kaiser Mori

Órgão financiador: CNPq

211